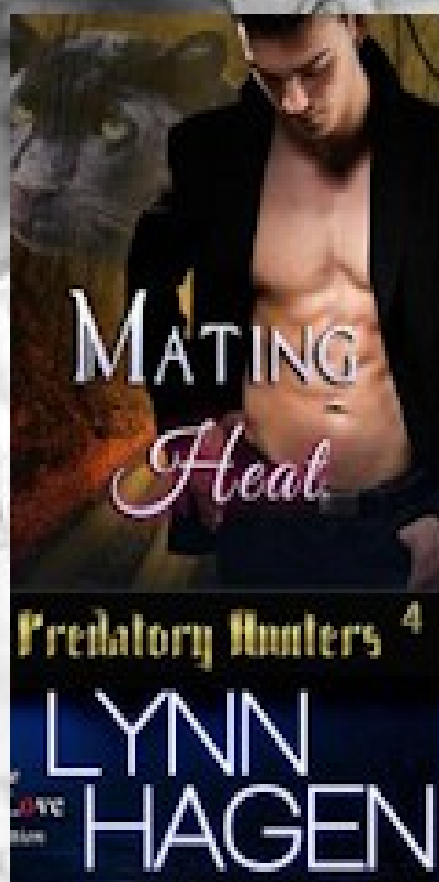


HOTMANIAC

Predatory Hunters 041



Calor de Acasalamiento





Predatory Hunters 4

LYNN HAGEN

Calor de Acasalamento

Trey é um homem sincero principalmente se tratando de Justin. Max contratou um novo chefe de segurança que é um sonho ambulante. Ele também é um idiota. Trey tenta impedir-se longe de Justin, mas a atração é forte. Um encontro sexual no elevador faz Trey correr, mas quando o calor de acasalamento o persegue, Trey sabe que ele está em apuros.

Justin foi atraído para Trey no momento em que pôs os olhos na pantera. Mas ele não acreditava em misturar negócios com prazer. Esse lema era verdade até que ele e Trey ficaram presos em um elevador juntos. A paixão inflamou e os dois não conseguiriam impedir suas mãos longe um do outro.

Quando Justin descobre que Trey fugiu, ele o segue. Ele encontra Trey em uma cabana isolada e o homem está no calor de acasalamento. Mas seu cheiro está atraindo mais do que apenas o desejo de Justin. O calor de acasalamento está chamando a qualquer macho disponível e Justin tem de não só impedir Trey de ser atacado, mas descobrir quem está invadindo a Consenza Corporation.



Equipe

1 - Juli

2 ao 5 - Evora

6 e 7 - Carlota

8 e 9 - Eri

Finalização e Arte
Joycinha

Logo - Fabi

CAPITULO 1

Trey revirou os olhos e colocou a mão sobre sua boca, sufocando o riso quando sua irmã continuou a contar-lhe sobre seu encontro do inferno. Rir alto era desaprovado onde Trey trabalhava. Ele estava na Consenza Corporation, sentado atrás de uma mesa em uma área de recepção aberta no décimo segundo andar, onde estavam localizados os escritórios dos figurões da empresa.

Pessoalmente, Trey não se importava quão alto ele riu. Mas os homens neste andar poderiam se importar. Assim, ele manteve sua diversão em um riso silencioso que derreteu no tapete pesado e paredes revestidas. Embora os executivos lhe mostrarem respeito, ele sabia que eles só o fizeram porque ele era o assistente do presidente da empresa. Mas Trey não dava um segundo de seu pensamentos a eles. Enquanto Maxwell Consenza dissesse que estava fazendo um bom trabalho, isso era tudo que importava.

— Eu estou lhe dizendo, Trey — , disse Missy no telefone. — Harris foi o pior porco chauvinista que eu já conheci. Eu nunca vou deixar ninguém



me pôr em um encontro às cegas de novo.

— Missy, você está tão cheia de si. — Trey girou em sua cadeira, apoiando os pés sobre a mesa. — Você sabe que você vai em outro encontro às cegas — Todos os pensamentos inteligentes fugiram quando o Sr. Céu saiu do elevador. Os pés de Trey saiu da mesa com um baque enquanto ele se endireitou-se, sua respiração saindo em pequenas lufadas enquanto seus olhos se arrastaram para o estranho.

Oh, wow. Quem é esse espécime lindo de homem?

Será que está solteiro?

Procurando?

Inferno, será que ele se importa de entrar no armário de vassouras por cinco minutos?

— Um deus — seu cérebro respondeu.

Sua pantera miou em concordância.

O telefone escorregou de seus dedos enquanto o rico aroma de perfume caro flutuava seu caminho. Ele inalou profundamente, cheirando gananciosamente o cara quando seu pau se contraiu em suas calças. Quando o Sr. Céu virou a cabeça para Trey, ele pode ver deslumbrantes olhos azuis que lembravam Trey de diamantes lapidados.

— Desculpe-me.

Aquela voz era tão sensual. Os deuses tinham presenteado este homem com uma voz que, certamente faziam os anjos chorar. O timbre profundo vibrou no peito de Trey e deslizou até seu pau onde estava atualmente acariciando. — S-Sim?

— O Sr. Consenza pediu para me encontrar aqui esta manhã. — Os olhos do Sr. Céu levantou para olhar para a porta de carvalho atrás de Trey, fazendo Trey virar para ver se Max iria sair, embora ele soubesse que Max não tinha chegado ao trabalho ainda. Ele estava em casa com seu companheiro e sua filha, Serenity, estragando os dois. Max não chegaria em pelo menos 40



minutos.

Trey não conseguia fazer seu cérebro formar as palavras. Ele estava muito ocupado mordendo o lábio, olhando para o cavanhaque bem aparado em torno da boca macia do homem. Os cabelos eram de variedade de tons marrom, que vão desde ao marrom escuro ao marrom claro. O cavanhaque tinha a forma de uma palheta de guitarra, e havia uma pequena mancha logo abaixo de seu lábio, inferior. Trey começou a se imaginar mordiscando ao longo desses pelos, tomando seu tempo doce explorando antes de chegar aqueles lábios masculinos.

— Você está bem?

Trey apoiou o queixo na mão, sorrindo para o Sr. Céu. — Eu estou agora.

Será que ele realmente disse isso em voz alta? Seu coração batia forte. Sua boca ficou seca. Trey corou e sentiu náuseas. A possibilidade de desmaiar estava começando a se tornar real. O Sr. Céu deu-lhe um olhar que disse a Trey que ele não era nada mais do que um idiota irritante e não se incomodaria mesmo em flertar.

A expressão de reprovação foi devidamente anotada.

Além disso, o homem poderia beijar a bunda de Trey.

Ele pegou o telefone fora do balcão, enquanto apontava na direção da área de espera luxuosa. Por mais que Trey queria ser rude, isso simplesmente não estava nele. — Vou chamar o Sr. Consenza. O seu nome?

— Justin Kemp.

Trey conhecia esse nome. Ele colocou o telefone e começou a olhar as notas em sua mesa até que encontrou aquela colada ao seu calendário. Justin Kemp tinha sido recentemente contratado como chefe de segurança da empresa. Ele era quem Max referiu-se como 'O fixador'.

O homem precisava fixar sua maldita personalidade petulante. Embora o Sr. Kemp não tinha dito uma palavra, seu olhar tinha dito tudo.



Ele era lindo, apesar de tudo.

Sua pantera ronronou de acordo.

Em vez de tomar um assento, o Sr. Kemp tirou o paletó, colocou de lado, e enrolou as mangas de sua camisa branca. Ele pressionou o Bluetooth no seu ouvido e começou a falar em voz baixa. O homem escorria poder e sensualidade, a sua posição dizendo que o Sr. Kemp poderia colocar um homem para baixo em menos de 5 segundos sem suar a camisa.

Trey pegou o telefone de volta e lembrou da sua irmã. Quando ele colocou o telefone no ouvido, tudo o que ele ouviu foi um tom de discagem. Ele teria que chamá-la de volta e pedir desculpas. Ele discou o celular de Max, o tempo todo seus olhos nunca deixando de olhar para o segurança. O homem era um idiota, mas ele ainda era um bom colírio para os olhos.

— Ei, Trey. — Max atendeu o telefone. O homem sempre falou com Trey como se fossem amigos. Não só Trey trabalhou para Max, ele também viveu com ele e outros quatro rapazes. Trey era uma parte do clã Riverwalker.

— Você tem um Sr. Kemp aqui para ver você.

— Eu só estou um pouco atrasado, Trey. Mantenha-o entretido até eu chegar lá.

Mantenha-o entretido? O que Trey deveria fazer, um striptease? Hmm, isso não seria uma má ideia se o Sr. Kemp não fosse um idiota e Trey realmente tivesse coragem de fazer algo assim. — Não tem problema.

Quando Trey desligou, Sr. Kemp olhou para ele.

— Ele está atrasado, mas vai estar aqui em breve. Você gostaria de algo para beber? — Trey poderia usar alguma coisa de preferência álcool. Talvez isso soltasse-o o suficiente para impedir uma conversa com o cara, sem a ameaça de babar em si mesmo.

— Eu estou bem. — Sr. Kemp voltou-se e continuou a conversa. Trey pegou alguns arquivos que ele estava trabalhando no dia anterior e tentou manter-se ocupado, mas seus olhos continuavam a se afastar em direção ao



segurança.

Ele precisava de um descanso. Um grande. Trey pegou seus arquivos e entrou no escritório de Max, colocando a papelada sobre a mesa envernizada. Covarde ou não, Trey ficou lá enquanto ele olhava para a vista panorâmica. O que ele estava pensando? Sr. Kemp era muito quente, muito alfa para alguém como Trey. Suas chances com o cara eram tão baixas quanto suas chances de ganhar na loteria.

E uma vez que Trey não jogava o jogo estúpido, sua probabilidade era zero.

Ele sabia que não podia sair do escritório de Max até que seu chefe chegasse, assim Trey saiu e foi direto para a cafeteira e sentou sobre um aparador, do outro lado da sala. Enquanto ele fazia um novo pote, Trey ouviu o Sr. Kemp na conversa.

— Não importa o que costumava fazer — o Sr. Kemp estava dizendo. — As coisas estão prestes a mudar. Quero uma lista de todos os funcionários, incluindo o pessoal de limpeza. Essas câmeras não estão lá apenas para ocupar espaço. Veja o que foi gravada na semana passada.

Trey franziu o cenho. Se ele não soubesse de nada, ele diria que o Sr. Kemp estava procurando algo. Mas Max não tinha dito uma palavra sobre qualquer problema. Não ultimamente. Alguns meses atrás as coisas tinham ficado um pouco malucas. Regis, o alfa do Vale do Norte, tinha sequestrado o companheiro de Max. Em seguida, houve o incidente em que um dos investidores da Consenza Corporação havia tentado roubar o companheiro de Trevor-Jordan. Miles ainda estava na prisão, aguardando julgamento.

Hmm, havia também a coisa toda da viagem que Domingo tinha ido para recuperar um reprodutor. O alfa de Spokane tinha comprado um criador em um leilão ilegal e não ficou muito feliz quando Domingo sequestrou sua compra.

Mas as coisas estavam calmas recentemente. Nos últimos dois



meses, nada fora do comum tinha acontecido. Gil, o homem que Domingo tinha resgatado e acasalou-se estava para dar à luz em um mês, mas fora isso, tudo estava quieto em frente à casa.

— Que diabos você quer dizer que você gravou sobre o filme? — O Sr. Kemp não parecia satisfeito. Houve um rugido gutural em sua voz enquanto ele falava. — Quem inferno grava em cima de registros de filmagem que não tem nem uma semana de idade?

Aparentemente o cara que Sr. Kemp estava gritando.

O Sr. Kemp manteve o ritmo na área de espera, rosnando para quem ele estava falando. Se Trey tivesse que adivinhar, era Gus, o cara responsável pelos vídeos de vigilância, entre outras coisas.

Quando o café ficou pronto, Trey se sentou atrás de sua mesa. Um dos executivos saiu do elevador e olhou para o Sr. Kemp antes de olhar para Trey por uma resposta.

— Eu não iria validar seu bilhete de estacionamento — respondeu Trey, divertido.

O executivo, que estava na casa dos sessenta anos, moreno, e tinha um rosto que só uma mãe poderia amar, balançou a cabeça e se dirigiu para o corredor acarpetado em direção ao seu escritório. Quando as portas do elevador se abriram de novo, dois assistentes saíram, conversando juntos até que avistou o Sr. Kemp. Charity, assistente do Sr. Blend, parou em seu caminho, avaliando o homem lindo ainda discutindo no telefone.

— Quem é esse? — Charity perguntou quando ele deixou o outro assistente e correu em direção a Trey.

— O novo chefe de segurança — respondeu Trey.

— Gostaria de saber se alguém já disse ao cara que ele é clone do Brad Pitt? — Charity encostou-se à frente da mesa de Trey, lambendo os lábios enquanto abertamente babava pelo Sr. Kemp. Trey não tinha que ser um leitor de mentes para saber exatamente o que Charity estava pensando.



O Sr. Kemp se virou, como se capaz de ler a mente de Charity, e deu ao homem um olhar de reprovação. Trey não pôde evitar o sorriso que se formou. Pelo menos Trey não era o único que irritou o cara novo.

— Você não tem algo melhor para fazer? — Disse Max para Charity quando ele saiu do elevador. Trey sabia que Max era uma das panteras talentosas raras. Max era capaz de se teletransportar, não só ele, mas outras pessoas e objetos. Mas o dom não era algo que Max deixava todos conhecerem. Por uma questão de fato, as únicas pessoas que sabiam sobre o seu pequeno truque bacana eram os membros do clã Riverwalker. Max tinha se teletransportado para a garagem e, em seguida, tomou o elevador. Foi assim que ele tinha chegado lá tão rápido.

Charity endireitou-se, dando um aceno a Max antes de correr pelo corredor. Mesmo Charity teve o bom senso de não irritar Max. Charity poderia ser assistente do Sr. Blend, mas Max mandava em todos aqui.

O Sr. Kemp disse algo em seu Bluetooth e, em seguida, desligou o fone de ouvido. Ele caminhou até Max e apertou sua mão.

— Ainda bem que você chegou logo — disse Max enquanto ele conduzia o Sr. Kemp ao seu escritório. Trey colocou a cabeça para baixo, fingindo estar ocupado, mas seus olhos se arrastaram atrás do homem lindo. O que ele não daria para ser capaz de correr os dedos por aquele cabelo na altura dos ombros.

Trey suspirou com irritação quando viu Charity no corredor, olhando para a porta fechada de Max. O cara não tinha a menor chance no inferno com o Sr. Kemp, mas ninguém iria dissuadir Charity de tornar-se uma praga. Trey tinha visto Charity na luxúria antes. Não tinha sido uma vista bonita e quase custou ao homem o seu trabalho. Algumas pessoas simplesmente não aprendiam. A única razão de Charity ainda estar aqui foi porque o Sr. Blend havia reclamado sobre os transtornos de achar um novo assistente.

Mas Max tinha avisado a Charity para manter as coisas no trabalho



profissional.

E era por isso que Trey deixou os pensamentos pervetidos sobre o Sr. Kemp ir. Mesmo que Max não disparou em Trey, seu olhar de reprovação. Trey olhava para Max e pensava no homem como um pai. Trey tinha vindo para os RiverWalkers, em busca de um propósito, depois que sua mãe havia falecido. Max tinha tomado Trey sob sua asa e enviou Trey à escola para aprender hardware de computador e programação de software. Trey tinha aprendido tudo com êxito.

A última coisa que Trey queria fazer era deixar Max para baixo.

Trey iniciou seu trabalho, colocando o lindo segurança fora de sua mente. Ele fez algumas ligações telefônicas, configurou a agenda de Jordan, e fez por e-mail algumas propostas. Ele também reservou o próximo voo para Jordan.

Sendo um novo pai, Jordan tinha diminuído sua agenda, mas o cara ainda lidou com seu trabalho de forma eficaz. Jordan era o homem que ia atrás de clientes. Ele falava suave com potenciais clientes para investir seu dinheiro em casas energeticamente eficientes movidas a energia solar que a Consenza Corporation vendia e que a maioria dos shifters vivia.

Jordan ainda tinha falado de levar Trevor e seu filho com ele em suas viagens de negócios. Era algo que Trevor estava ansiando.

Trey desejou ter alguém para viajar. Inferno, ele desejou ter alguém só para conversar. Os homens de seu clã eram bons, mas não era o mesmo que ter um parceiro. O problema era que a vida pessoal de Trey era inexistente. Não só Max mantinha-o ocupado, mas Trey estava com muito medo de dormir com alguém que iria descobrir que ele tinha uma marca de nascença de uma pantera a direita sobre sua virilha.

A marca de um Chekota Criador.

Ele não queria que alguém ficasse com ele só porque ele era um criador. Trey queria um relacionamento significativo. Ele não tinha sequer dito



a Max ou os outros homens em casa sobre sua marca de nascença. Embora o clã tinha alguns homens bonitos, nenhum chamou a atenção de Trey. Seria muito estranho ter Kyle ou mesmo Devyn vindo atrás dele para acasalar.

Não, obrigado.

Assim, ele manteve seu status um segredo bem escondido.

Trey olhou para cima quando a porta de Max abriu. Seu alfa acenou para ele entrar — Eu preciso falar com você.

Quando Trey entrou no escritório, o Sr. Kemp deu-lhe um olhar gelado. Que diabos estava acontecendo? Embora Max normalmente tinha Trey assistindo a reuniões para tomar notas, Trey não podia ver por que ele era necessário apenas para falar com o cara novo.

Com bloco de notas e caneta na mão, Trey sentou-se.

— Você não vai precisar disso. — Max cabeceou para as mãos de Trey. — Eu só queria que você soubesse que o Sr. Kemp é o novo chefe de segurança e que ele vai se reportar a você.

De novo? Os olhos de Trey se fixaram no Sr. Kemp vendo a expressão no rosto do homem. A expressão do rapaz disse que ele preferia ser atacado por uma matilha raivosa de coelhinhos de vampiros. Trey normalmente não questionava as decisões de Max, mas ele não conseguia parar de se perguntar: — Por que eu?

Max sentou-se na borda da mesa, cruzando as mãos sobre um joelho. — Porque eu sou muito ocupado em casa e você sabe o funcionamento interno da empresa melhor do que eu. Aconteça o que acontecer por aqui, o Sr. Kemp vai dizer e então você pode informar-me.

Ótimo, agora Trey estava preso trabalhando com um cara que olhou para ele como se fosse um pedaço de terra no sapato do homem.

Por que não apenas Max pediu a ele para salvar o mundo? Isso teria sido uma tarefa mais fácil de lidar do que isso!



Capítulo Dois

Justin passou a junta do dedo indicador sobre a testa, dizendo a si mesmo que isso não importava a quem ele se reportava, apenas contanto que todo mundo ficasse fora de seu caminho. Max Consenza o havia contratado para dirigir não só a segurança, mas para descobrir quem estava invadindo o prédio tarde da noite e era isso que Justin pretendia fazer.

Quem quer que estivesse tentando entrar neste prédio era bom. Consenza Corporation tinha um sistema de segurança de ponta, mas alguém estava ignorando-o. A primeira coisa que Justin planejava fazer era executar uma verificação em todos os funcionários. Seu instinto estava dizendo a ele que este foi um trabalho interno. A questão era, o que essa pessoa queria? O culpado tinha começado pequeno, mas foi trabalhando o seu caminho até crimes mais graves.

Primeiro, alguns carros tinham sido colocados na garagem. Em seguida, uma semana mais tarde, alguém tinha urinado em todo o saguão no andar de baixo. Agora, a pessoa foi aumentando as apostas. Três noites atrás, depois de todos os funcionários tinham deixado para a noite, alguém tinha quebrado e roubado algumas pinturas muito caras. Max queria isto ficasse em silêncio. Ele não queria que seus funcionários preocupados ou os culpados saber que Justin estava olhando para isso.

E era por isso que Justin foi citado como 'O Fixador' . Ele ia encontrar o culpado, prendê-lo e entregar o indivíduo para Max.

Problema fixado.

— Tem um problema, reportando-se ao meu assistente? — Max perguntou a Justin.

— Nem um pouco.



Max virou-se para o cara sentado na cadeira. — Eu preciso de você para manter o trabalho do Sr. Kemp em particular. Sem fofocas, Trey. Apresente-se a mim apenas.

— Não é um problema. — Trey ficou de pé, atravessando a sala. Os olhos de Justin quase ampliaram quando sua pantera miou em Trey. Sua pantera nunca tinha feito isso antes. Justin tinha ido em muitos encontros, teve relações sexuais com bastante frequência, mas sua pantera sempre foi indiferente.

Até agora.

Oh, inferno não.

Justin não iria perseguir Trey, então seu gato precisava calar a boca.

— Ótimo, então eu vou deixar vocês dois discutirem os detalhes — disse Max. — Eu tenho que chegar em casa para Sari e Serenity. Tenho um encontro matinal com eles.

Justin não tinha idéia do que Max estava falando e não perguntou.

Max foi até o escritório externo antes de entrar no elevador e sair.

Justin virou-se para Trey. Ele estava determinado a manter o mais profissional possível. — Eu preciso que você me mostre onde o escritório de segurança está localizado. Também vou precisar de uma lista de funcionários. Não se esqueça do pessoal de zeladoria ou executivos. Quero saber quem tem acesso ao sistema de segurança e quem trabalha até tarde.

— Você poderia ter dito 'por favor' —, afirmou Trey acerbamente baixinho enquanto caminhava em direção ao elevador. Justin pressionou a seta para baixo, com o dedo quando ignorou o assistente. Ele não estava aqui fazer amizade com Trey não importa o quanto o seu gato ronronou. Justin tinha um trabalho a fazer, certificando-se de que Trey teve uma alta opinião sobre ele não importava. Ele tinha aprendido há muito tempo não misturar negócios com prazer. Qualquer cego podi ver quão bonito Trey era, mas isso não importava tanto.



Gato estúpido.

A viagem para baixo foi tranquila, uma melodia leve tocava ao fundo. Justin apertou as mãos na frente dele enquanto Trey cantava baixinho junto com a música. Nunca havia encontrado alguém que gostava de música de elevador. Trey balançou a cabeça, cantarolando algumas partes, estalando os dedos quando cantou o refrão.

Uma das sobrancelhas de Justin subiu. Trey estava agindo como se ele fosse o único no espaço confinado. Quando o cara requebrou os quadris, Justin teve vontade de revirar os olhos. Trey estava levando isso um pouco longe demais.

Quem gostava deste tipo de música?

O elevador parou no nível do estacionamento. As portas se abriram e Trey dançou seu caminho através das portas.

Justin revirou os olhos em seguida.

— O gabinete de segurança está ali. — Trey apontou para o canto sudoeste da garagem. — Gus Stanley executa coisas aqui em baixo.

Não mais.

— Ele é um cara muito legal, está com a empresa desde que abriu as suas portas há alguns anos atrás. Antes disso, Gus trabalhou como segurança em um banco. — Trey sorriu, o que Justin interpretou como carinho. Ele não disse uma palavra. Justin continuou andando atrás Trey até se aproximarem de um bloco de concreto com grandes janelas. No interior, Justin podia ver um banco de monitores e um homem corpulento sentado comendo um sanduíche grande. Tendo audição excepcional, Justin sabia que Gus estava ouvindo um jogo de esportes em algum tipo de rádio.

Quando eles entraram, Gus jogou um guardanapo sobre a sua comida antes girar o dial para baixo no seu rádio até que já não se ouvia o locutor. O homem levantou-se e virou-se para Justin e Trey.

— Gus, este é o Sr. Justin Kemp. — Trey acenou uma mão para



Justin.

A sobrancelha grossa arqueou quando Gus olhou Justin. — Então você é o cara que mastigou minha orelha por telefone. — Gus pigarreou. — Você tem muita coragem.

Justin estava prestes a colocar Gus em seu lugar, quando o homem estendeu a mão grande e deu um sorriso amigável a Justin. — Prazer em conhecê-lo.

Isso não era exatamente como Justin tinha imaginado seu primeiro encontro. Ele esperava que Gus explodisse uma junta e dar a Justin um pedaço de sua mente. Afinal, tinha sido duro com Gus por telefone. Contudo com a falta segurança por aqui, ele planejava apertar as coisas. Justin não era um canalha, contrariando os olhares que Trey tinha dado a ele, estabelecer as regras do jogo desde o início, era a única maneira de fazer as coisas.

Se ele tivesse sido educado e complacente com o Gus, o homem não o levaria a sério. Justin apertou a mão do homem antes de olhar ao redor. Do lado de fora, o quarto tinha aparecido pequeno. Mas agora que ele estava aqui, podia ver um quarto adjacente ao lado. Ele deixou os dois e vagou no outro quarto para ver alguns computadores de alta tecnologia revestindo uma parede. Justin queria saber se Gus sabia como executar a maioria das coisas por aqui, ou se o cara só ficou lá sentado olhando os monitores dia todo.

— Muito doce. — Gus entrou e apontou para a parede. — O Sr. Consenza não poupou gastos quando se trata de segurança.

Então por que diabos não tinha Gus apanhado o culpado que estava vandalizando e roubando a empresa? Pareceu a Justin, com toda essa tecnologia avançada, que a pessoa deveria ter sido identificado e preso até agora. — O que exatamente você faz?

Gus deu um olhar irritado a Justin. — Não vamos começar de novo , Sr. Kemp.

Justin tinha lidado com homens como Gus antes. Eles foram criados



nos seus caminhos, odiava qualquer um que se intrometeu em que pensavam ser o seu espaço, se ressentiam quando era dito o que fazer, especialmente quando eles achavam que estavam fazendo as coisas muito bem.

Mas as coisas não estavam muito bem.

As pessoas não gostam de mudanças. Justin entendia isso. Mas a mudança era uma parte da vida. — Devo lembrá-lo que eu sou agora o seu chefe? — , perguntou Justin.

Do canto do olho, Justin pegou a expressão no rosto de Trey. Se olhares pudessem matar, Justin estaria morto agora.

— Eu vejo os monitores — , disse Gus a contragosto.

— E então?

Gus deu de ombros. — O que há para fazer?

Que tipo de operação anormal estava acontecendo aqui? Surpreendeu Justin que alguém como Max teria uma melhor equipe de segurança. O presidente tinha o sistema em vigor. Ele só não tinha as pessoas certas.

Justin foi até a parede e pegou a prancheta que estava pendurado ali. Era uma lista de verificação que Gus executava todas as noites, mas quando Justin folheou as páginas, a maioria dos itens não havia sido verificado nas últimas semanas.

Justin colocou a prancheta debaixo do braço, caminhou até a frente. — Eu acabei aqui, Trey.

Ele ouviu Gus murmurar algo sobre um rude bastardo. Justin possuiria isso.

Trey caminhou rapidamente passando por Justin, seu olhar para frente. O cara estava chateado. Parecia que Justin estava fazendo muitos amigos por aqui. Assim que eles saíram da sala de segurança, os olhos de Justin caíram na bunda bem arredondada de Trey e se perguntou como o cara pareceria nu.



E onde diabos esse pensamento tinha vindo? Precisava se recompor e não pensar em Trey dessa forma.

Trey apertou o botão do elevador como se o botão o tinha ofendido de alguma forma. Justin ficou quieto. Trey não cantou junto com a música em seu caminho até o décimo segundo andar. Ele olhou para os painéis, com os ombros rígidos.

— Você não tem que tratar Gus dessa forma. — Trey empurrou os punhos sob suas axilas, seu olhar zangado ainda para frente.

— E que maneira seria essa? — Justin inclinou-se contra a parede, esperando a resposta de Trey.

— Como se ele fosse um criminoso. — Trey esfaqueou o botão número doze repetidas vezes, como se a ação fosse fazer o elevador se mover mais rápido. — Ele é um cara muito legal.

Embora Justin não tendo que se explicar, ele disse: — Um cara legal que não tem feito o seu trabalho. — Ele bateu na prancheta, que ainda estava confortável debaixo do braço. — Nenhum dos deveres noturnos foram verificados nas últimas semanas.

Parte da expressão do Trey evaporou visivelmente. — Tem que haver uma boa razão para isso.

— Mas Gus é orgulhoso demais para responder para mim. — Justin mudou seu peso para o outro pé. — Se ele tem um motivo para faltar com seus deveres, eu sou todo ouvido.

Trey franziu os lábios, o que era adorável ... não, não era. Justin apertou a mandíbula, tentando sacudir esse pensamento de sua mente.

— Ele está na idade avançada. Talvez fazer rondas seja duro para ele.

— Então, ele não deve ter este trabalho. — Isso não era desculpa. Justin também não gostou do fato de que havia apenas um homem de segurança naquele quarto. Esta era uma grande empresa e deveria haver mais



do que um cara na equipe dos monitores e fazendo as rondas.

— Você vai demiti-lo? — Trey virou os olhos arregalados com os lábios entreabertos.

Justin respirou fundo e exalou uma maldição suave. — Eu entendo que eu sou o cara mau. Estou entrando em uma empresa onde as pessoas são amigas e você sente que estou atacando Gus. — Essa era a parte do trabalho que Justin sempre odiou. Era o que acontecia a cada vez que ele tomou uma atribuição. Ele era o cara novo, entrando e mandando todos ao seu redor, chicoteando-os de alguma forma. Ninguém gostava disso. Todo mundo sempre colocando as suas defesas em torno dele. Trey e Gus não foram diferentes.

Os olhos do assistente caíram para o tapete debaixo dos seus pés e Justin sabia que corretamente avaliou como Trey se sentia. — Você poderia ter lidado com a situação um pouco mais leve. — , disse Trey calmamente.

E essa solução sempre foi entregue a Justin por uma pessoa ou outra. As pessoas sentiam que ele era muito rude ou muito frio. Mas Justin sempre obteve resultados. Ele tinha uma taxa de sucesso de cem por cento, se ele estava consertando funcionários acomodados ou encontrando uma solução para outro problema, como o Max tinha. — Há quanto tempo você vem trabalhando para Max?

— Desde que me juntei ao clã Riverwalker.

— E como você se tornou assistente de Max? — , perguntou Justin.

A hesitação de Trey disse a Justin que o cara não ia ser totalmente honesto com ele. — Max me colocou na escola. Eu trabalhava como seu assistente o tempo todo, ele me contratou em tempo integral quando me formei.

— E você sabe o seu trabalho pelo avesso, não é?

Trey assentiu.

— Você não deixaria de lado ou esqueceria uma de suas funções, não é?



Trey balançou a cabeça.

— E se você ficou relaxado, apenas fazendo o que é necessário para sobreviver?

— Eu nunca iria fugir dos meus deveres! — O rosto de Trey ficou corado quando ele esfaqueou no botão novamente. O botão ia acabar afundando o painel de cromo se Trey continuasse abusando da coisa. — Eu levo meu trabalho muito a sério, Sr. Kemp. Max é como um pai para mim e eu nunca iria decepcioná-lo ou esta empresa.

Justin arqueou uma sobrancelha.

Trey soltou um pequeno grunhido que fez acelerar a frequência cardíaca de Justin.

O que diabos está errado com você?

A rebeldia do homem estava excitando Justin.

Que porra é essa?

— Entendi. — Mas Trey não parecia muito feliz que Justin estava certo no que ele havia dito sobre Gus. Se qualquer coisa, a espinha de Trey tornou-se mais rígida enquanto ele estava lá.

Quando as portas se abriram, Trey invadiu até sua mesa e pegou uma chave da bandeja deslizante em sua mesa. — Eu vou mostrar-lhe o escritório que você vai usar.

As narinas de Trey queimavam quando ele bateu a gaveta fechada. Com o braço, fez um gesto largo em direção ao corredor. Justin manteve sua diversão escondida.

Os olhos castanho-escuros de Trey estavam frios, duros e ásperos quando Justin passou pelo homem.

— É o primeiro escritório à direita. — A voz de Trey era cortante.

Justin foi até a porta que estava a apenas trinta metros de distância da mesa de Trey. O assistente empurrou a chave na fechadura, abriu a porta e, em seguida, tinha a chave fora. Justin arrancou da mão do homem antes de

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

entrar em seu escritório e fechou a porta na cara de Trey.

Deixe o homem ensopado com isso.



Trey queria chutar alguma coisa, ou seja, a porta que tinha acabado de fechar na sua cara. Ele era normalmente um homem afável e raramente se levantou para pessoas como o Sr. Kemp. Mas o cara tinha um jeito de empurrar todos os botões de sua raiva.

Pior, Charity veio passeando pelo corredor, olhando para a porta do Sr. Kemp com um olhar de desejo, caminhando para onde Trey estava de pé. — Eu vejo que você está se dando bem com o Sr. Hot e Sexy.

Trey não estava de bom humor para lidar com Charity e seus hormônios em fúria. O cara ia atirar-se em alguém que parecia ser rico. Embora Trey não sabia nada das finanças do Sr. Kemp, o cara não parecia o tipo que desperdiçava o seu dinheiro. Trey tinha certeza que o homem fez um salário decente chutando filhotes de cachorros.

— Agora não, Charity. — Trey caminhou até sua mesa, caindo em seu assento enquanto tentava acalmar seus nervos em frangalhos. Trey ia ter de visitar Gus depois e acalmar as coisas. O senhor mais velho provavelmente estava socando alguma coisa enquanto visualizava o rosto do Sr. Kemp.

Isso era o que Trey teria feito se o idiota a apenas trinta metros de distância houvesse latido para ele. Trey tinha entendido o ponto feito no elevador pelo Sr. Kemp. Mas ele não gostou da forma como o cara tinha jogado iscas em Trey em admitir que Gus estava acomodado.

O canalha.

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

— Talvez ele precise de um homem de verdade para aliviar um pouco a tensão. — Charity piscou para Trey antes desfilas de volta pelo corredor.

Trey perguntou se ele iria ficar em apuros se abrisse uma mangueira de incêndio em Charity.



Max beijou Serenity em sua testa antes de calmamente o deixar no berçário. Ele não podia acreditar que era possível amar tanto uma pessoa tão pequena. Sua filha se enrolou ao redor de seu coração e Max sabia que faria qualquer coisa para protegê-la.

Ele reuniu-se com Domingo e Kyle em seu escritório. — Você ouviu alguma coisa?

Domingo relaxou em sua cadeira, balançando a cabeça. — A palavra é que Regis está tentando reunir os outros alfas para uma greve.

— Contra os RiverWalkers? — Max sentou-se. Ele queria chamar Trey, mas sabia que o homem tinha as mãos cheias com Justin. Max tinha uma dupla finalidade na contratação do cara. Um, ele sabia que Gus não estava fazendo seu trabalho na Consenza Corporation. Conferido, o homem estava ficando mais velho, mas isso não era desculpa para o seu fracasso em fazer o seu trabalho. Max também sabia que precisava contratar mais seguranças. Não havia nada de alto valor no edifício, mas se alguém queria um salto no mercado de casas energeticamente eficientes, chegando a lista de Max de clientela seria o primeiro lugar para começar.

E tão tranquila como foi mantido, Max tinha começado uma divisão



secreta que lidava com rastrear e localizar Chekota Criadores. Não que fosse usar essa informação para seu ganho, mas seria bom saber onde estavam para que pudessem ser monitorados de perto e protegidos.

Max estava determinado em garantir que nenhum outro criador fosse vendido pelo maior lance.

A segunda razão pela qual tinha contratado Justin Kemp foi um pouco ortodoxo. Por mais que Trey tentou esconder o fato de que ele era um Chekota criador, Max tinha descoberto o segredo algumas semanas atrás. Apesar de ter ficado inicialmente chateado que Trey tinha escondido isso dele, Max havia compreendido. Chame-o de casamenteiro por interferir, mas desde o primeiro momento que Max conheceu Justin, teve a sensação de que Justin e Trey seriam perfeitos um para o outro.

Embora ele pudesse estar errado.

— Eu tenho um amigo que me diz que Regis não tem sido muito bem sucedido — , disse Domingo, trazendo Max para fora de seus pensamentos. — Ainda que os alfas querem os criadores, eles não têm nenhum desejo de ir para a guerra.

— Eu digo que devemos rastrear Regis e matar o filho da puta — , Kyle adicionou de onde ele estava sentado. — Se ele é o cara que esta reunindo criadores para serem vendido, então vamos cortar a fonte e observar a dispersão dos alfas .

Se apenas isso fosse verdade.

— Agora que os outros alfas sabem que criadores não estão extintos, independentemente se os criadores são panteras ou humanos, matando Regis não vai impedi-los de querer reivindicar como seus próprios — , disse Max. — Não há nada de errado com isso. O que eu sou contra é forçar os criadores no equivale a escravidão sexual e fazê-los dar à luz a crianças contra a sua vontade. Os leilões de matrizes são bárbaros e eu quero eles acabados.

O problema era , Regis continuou mudando o local. Toda vez que Max



pensou que tinha um bloqueio em um próximo leilão, ele se mudava.

— Regis ainda precisa morrer por começar essa bagunça e por ter tentado te matar e sequestrar Sari — , disse Kyle.

Domingo deu um sorriso maligno. — Eu concordo com o esguicho.

Kyle fez uma careta. — Continue a me chamar assim e eu vou ter certeza que Gil será um homem infeliz quando eu cortar suas bolas fora maldito .

Domingo jogou a cabeça para trás e riu. — Você poderia tentar.

— Apenas mantenha seus olhos e ouvidos abertos — , disse Max, interrompendo a brincadeira. — Eu quero saber quando o próximo leilão ocorrerá.

— Eu também — , disse Domingo com um brilho duro em seus olhos. — Eu também.

O companheiro de Domingo tinha sido leiloadado. Felizmente, Domingo tinha resgatado Gil antes de o cara que o tinha comprado pudesse reivindicar seu prêmio.

Max sabia que Domingo tinha um machado para moer, e Max não ia parar o homem na busca de vingança .

Capítulo Três

Enquanto se vestia, Trey temia ir para o trabalho. Não só estava indo ter que lidar com a atitude do Sr. Kemp, mas com os hormônios de Charity em fúria também. Poderia talvez tirar umas férias e evitar o próximo mês ou algo assim.

Infelizmente, Trey sabia que ele não podia deixar Max. Seu alfa dependia de Trey para cuidar do novo chefe de segurança. Tão mal como Trey queria atirar no Sr. Kemp e jogar Charity num centro de reabilitação para



sexualmente pervertido, sabia que tinha que sorrir e aguentar.

Agarrando o paletó, Trey saiu de seu quarto e desceu os degraus. Max estava sentado na sala de estar, Serenity aninhada em seus braços. Max parecia natural, quando ele veio a paternidade. O homem tinha uma força a ser considerada perigosa, mas agora que tinha um companheiro e uma filha, era absolutamente letal.

Mas ainda era um bom alfa.

— Como é que Justin está trabalhando? — Max embalou Serenity em seus braços enquanto o bebê dormia. Ela estava envolta em cor de rosa, seu rosto aparecendo apenas acima do pacote de cobertores. Chame-o de tendencioso, mas ela era a mais bonita menina que Trey já tinha posto os olhos.

Trey não queria mentir para Max, mas não queria mesmo. Se dissesse a seu alfa que o Sr. Kemp era um idiota insensível que precisava aulas sobre como ter tato com alguém, então Max seria mais do que provável explodir uma junta. Trey ainda não tinha certeza por que o cara tinha sido contratado.

— Ele está indo bem. — Trey enfiou o paletó e depois se dirigiu para a porta. — Eu te vejo mais tarde.

— Eu não vou sair hoje — , disse Max quando Trey alcançou a maçaneta. — Sari e eu vamos fazer compras para a Serenity.

Esse era provavelmente a melhor. Trey não queria que Max visse como Justin tratava os funcionários. Seu alfa tinha o suficiente em seu prato agora. Max, Domingo e Kyle ainda estava caçando os leilões Chekota criador. Não queria colocar mais no colo do homem.

Além disso, Trey poderia lidar com o chefe da segurança. — Não é um problema. Vejo você quando chegar em casa. — Isso é, se eu não matar aquele idiota sexy no trabalho.



**

Trey a contragosto dirigia para o trabalho, temendo cada segundo que teria que passar por lá. Não estava com disposição para a arrogância do Sr. Kemp ou travessuras induzida pela luxúria de Charity. Trey só queria passar seus dias sem incidentes.

Era uma pena que o Sr. Kemp fosse tão arrogante. Que desperdício de um bom homem. Trey tinha sonhado com o cara ontem à noite, acordou com ereção perto de estar doloroso.

Nunca diria ao chefe da segurança que havia se masturbado enquanto imaginava como o Sr. Kemp pode parecer nu.

Isso era o pequeno segredo de Trey.

Puxando o carro na garagem, saiu do carro e dirigiu em direção ao elevador. Preferiria estar no médico recebendo uma colonoscopia do que passar o dia com o Sr. Kemp. Quando as portas se abriram no décimo segundo andar, Trey respirou fundo e disse a si mesmo que hoje iria ser um bom dia.

— Você está atrasado.

Ou talvez não.

— Eu não sabia que tinha que ligar para você — disse ao Sr. Kemp colocando a pasta sob sua mesa e tirando o paletó. Propositadamente mantendo as costas para o cara. Se olhasse para o chefe da segurança, apenas poderia lembrar do sonho.

Mas a sorte não parecia estar do lado dele hoje. Sr. Kemp movimentou até Trey, sentando na beira de sua mesa com os braços de Trey cruzados sobre o peito.

A Pantera de Trey começou a ronronar com a visão.

Trey estava rangendo os dentes.

— Você pode remover a sua bunda da minha mesa? — Se Trey não estava enganado, o Sr. Kemp tinha um sorriso em seu rosto antes de



desaparecer rapidamente. Ele sabia que não tinha imaginado, o que significava que o cara estava propositadamente mexendo com ele.

Fugindo antes de pegar seu grampeador e atirar na cabeça do cara, Trey atravessou a sala para fazer um bule de café fresco.

— Eu preciso que você venha até a garagem comigo.

Trey contou até dez antes de voltar a olhar para o homem lindo. — Por que você precisa de mim?

Ele poderia dizer que trabalhar com o Sr. Kemp ia ser quase impossível. Arrogante como o homem era, ele era lindo de morrer e tinha um inferno de uma voz profunda.

O homem jogou todas as fantasias que Trey teve sobre como o homem dos seus sonhos deve ser e parecer. Ele estava recebendo uma enxaqueca de lembrando-se que o Sr. Kemp não estava interessado.

O chefe de segurança atravessou a sala, colocando as mãos nos bolsos da frente enquanto olhava para Trey. — Porque eu tenho que questionar algumas coisas e Gus parece mais amigável quando você está por perto.

— Estou ocupado, Sr. Kemp. Ao contrário do que você acredita, eu realmente tenho uma agenda exigente. Eu não estou à sua disposição.

— Justin.

Trey piscou, assustou pelo nome. — Desculpe-me?

— Chame-me de Justin — disse Kemp. — Se vamos trabalhar juntos, eu preferiria que as coisas sejam menos formalmente.

Isso foi um choque. Trey não confiava nos motivos do homem, mas assentiu com a cabeça. — Tudo bem, então me chame de Trey.

— Você se importaria de vir comigo até a garagem? — perguntou Justin.

Ok, quem era esse cara e o que aconteceu com o verdadeiro chefe de segurança?



Deve ter havido uma abdução alienígena ontem à noite porque não havia nenhuma maneira de o Sr. Kemp ser este agradável homem.

Mas, o homem havia pedido.

Trey assentiu e então foi em direção ao elevador com Justin .

— Isso não vai demorar muito tempo, não é? — , perguntou Trey .

— Tenho uma tonelada de trabalho a ser feito.

— Não — . Justin apertou o botão do elevador. — Não deve demorar mais de meia hora.

Isso não foi tão ruim.

Esperava que depois, o homem iria encontrar algo para fazer e ficar fora do seu caminho. O cheiro do cara estava tocando a confusão com os nervos de Trey. Sua pantera deu um berro gutural baixo e Trey queria colocar uma mordada na coisa.

As portas se abriram e os dois entraram.

Trey fugiu para o canto esquerdo do elevador, mantendo distância e esperando o elevador descer rapidamente. O cheiro de couro e homem encheu o pequeno espaço quando as portas fecharam.

Era pura tortura.

Trey abriu os braços para fora quando o elevador sacudiu e veio parar por completo. Lançou um rápido olhar sobre Justin antes de dar um passo e começar a apertar no botão para a garagem.

— Isso realmente não ajuda — , disse Justin quando se encostou na parede painéis.

— Bem, isso me faz sentir melhor. — Trey bateu a palma de sua mão sobre o botão. — O que há de errado com esta porcaria?

Trey não gostava de ficar preso dentro de elevadores.

Eles estavam no décimo segundo andar.

E se o cabo se rompesse e eles caírem para a morte?

Isso não podia estar acontecendo.

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

Trey agarrou a gravata, afrouxando antes de bater a palma da mão contra o botão novamente. Seu coração estava começando a bater mais rápido e as paredes pareciam como se estivessem se fechando sobre ele.

— Vamos lá — disse Trey, sentindo-se transpirar e tornando sua cabeça leve.

— Você tem claustrofobia? — , perguntou Justin.



Justin examinou a escotilha de escape no topo do elevador antes de afrouxar os parafusos.

— O que você está fazendo? Você não pode ir até lá — , disse Trey, o mal-estar em sua voz era claro.

— Pode ser a nossa única saída. — Eles estavam presos por mais de meia hora, Trey tinha esbofeteado aquele botão maldito da garagem tantas vezes que Justin não se surpreenderia caso o homem não tivesse um machucado na mão.

O que quer que estivesse errado, Justin não estava indo sentar e esperar por um técnico. Trey não parecia que iria durar tanto tempo. A pele do homem estava vermelha, estava ofegante, seus olhos ficavam pulando em torno dos pequenos limites do elevador.

Trey ia perdê-la a qualquer momento.

— Não — Trey puxou o braço de Justin. — E se você vai até lá e o elevador começa a funcionar? Você poderia ser esmagado.

Os dedos do homem apertaram o braço de Justin.



Quando Justin olhou para baixo, Trey tirou as mãos e as torceu juntas. Justin sabia que teria que tirar o cara daqui.

Ele já tinha tentado o botão de chamada, mas ninguém tinha respondido. A única coisa lógica a fazer seria esperar. Mas Trey parecia que ele estava prestes a explodir..

— Isso é tudo culpa sua!

Sim, estava se perdendo.

— Eu estava perfeitamente bem na minha mesa, mas você insistiu para que eu estivesse junto. — A voz de Trey estava subindo, lutando como seus olhos brilharam ao redor do elevador. — Se você não fosse tão idiota, você não precisaria falar com Gus.

Quando ficou atordoado Trey começou a golpear os punhos contra o peito de Justin. Justin agarrou os pulsos do homem, com mais medo que isso fosse machucá-lo. — Acalme-se, Trey. Nós vamos sair daqui.

Trey puxou uma mão livre, elevando o braço para trás para dar um tapa em Justin.

Era o pânico falando.

Justin sabia disso, mas havia algo feroz nos olhos de Trey, Justin rosnou.

Agarru o braço de Trey, ligando os pulsos do homem, juntamente com uma mão enquanto puxou Trey mais perto. — Tenha muito cuidado com quem você tenta atacar.

— Então me tire daqui!

Justin empurrou Trey para a parede, observando como a respiração do homem tornou-se difícil. Se o cara não se acalmasse, ia perder o fôlego. Justin fez a única coisa que ele poderia pensar, algo que fez sua Pantera rugir em aprovação. Ele esmagou sua boca contra a de Trey, forçando sua língua passar pelos lábios diluídos.

Trey lutou, balançando contra a parede. Se Justin havia pensado que



o homem estava realmente tentando se libertar, teria soltado Trey . Mas segundos depois, Trey estava se contorcendo para chegar mais perto, arrancando em seus pulsos quando abria a boca mais larga, choramingando.

Porra , filho da puta!

Justin não conseguia parar o rosnado em sua garganta de vibrar quando o doce sabor de Trey invadiu seus sentidos. Era como nada que ele já tinha experimentado antes. Trey tinha o sabor do melhor mel, o vinho mais doce. Sabia que deveria voltar para trás e deixar o homem ir, mas já era tarde demais.

A pantera de Justin tinha começado a gostar do sabor do homem e queria mais. Um longo suspiro deixou pulmões de Justin quando Trey colidiu suas virilhas juntas. Justin não tinha certeza se o homem tinha feito isso de propósito ou por acidente enquanto tentava libertar-se, mas sentiu a ereção de Trey pressionando nele.

O cheiro de excitação do homem encheu o espaço pequeno, levando Justin para a beira da loucura. Enfiou a perna entre as de Trey, liberando as suas mãos para que o homem pudesse o deslizar para cima e para baixo em sua coxa.

Trey arqueou as costas, agarrando os ombros de Justin quando inclinou a cabeça para o lado. Os ruídos que Trey estava fazendo eram os mais doces sons que já tinha ouvido. Eles variaram de gemidos baixos para gemidos profundos, ateando fogo ao sangue de Justin

— Goze para mim, bebê — Justin apertou os montes firmes em forma de concha da bunda de Trey. Trey estremeceu em seus braços enquanto arranhava Justin. Quando Trey puxou o cabelo de Justin, este perdeu o controle. Justin desabotoou as calças de Trey e espalmou a carne aquecida, duro.

— Por favor — Trey choramingou e Justin poderia ouvir quão carente o homem estava. Ele correu a língua sobre a boca de Trey, mergulhando fundo



enquanto a sua mão acariciava a ereção do homem. Ele roçou seu polegar na cabeça do pau de Trey, alisando o pre-semen enquanto masturbava o homem.

Trey jogou a cabeça para trás, batendo contra a parede, quando gritou. Jatos perolados explodiram na mão de Justin. Justin estava tão tenso que pensou que ia enlouquecer. Alcançou entre eles e desabotoou suas próprias calças jeans, puxando o zíper.

— Chupa-me, bebê. — Justin tirou a perna de entre Trey e o persuadiu a ficar de joelhos. O elevador estava muito quente. O ar era sufocante. Justin estava apenas a beira da sanidade. Sua pantera parecia estar em cheque agora, ansiosa para sentir os lábios de Trey envolvidos em torno de pau de Justin.

Trey hesitou por um momento e depois engoliu goela abaixo .

— Filho da puta! — Justin bateu com o punho na parede com o prazer envolveu em torno de sua coluna vertebral. Ambos os antebraços inclinados contra a parede, enquanto bombeava seu pênis em rajadas curtas na boca de Trey. O suor escorria pelas suas costas quando se firmou. Não podia acreditar o quão isso era fantástico. Trey tinha lábios feitos pelos deuses.

Justin olhou para baixo e viu como Trey se alimentava de sua ereção. O homem parecia ganancioso, lambendo e lambendo, sugando. A visão do que Trey estava fazendo, atirou Justin para a borda.

Deixou escapar um rugido profundo quando seu orgasmo o quebrou. Justin empurrou seus quadris quando esvaziou na garganta de Trey, com as pernas tremendo enquanto Trey bebia até a última gota.

Quando seu orgasmo começou a se dissipar, o senso comum começou a voltar. Justin amaldiçoou em voz baixa, quando percebeu que tinha quebrado a regra de ouro.

Não misturar negócios com prazer.

Rapidamente Trey puxou de volta, quando o elevador se sacudiu e começou a se mover. Ambos se juntaram com pressa, quando as portas se



abriram no décimo segundo andar. Justin podia ver que Trey estava evitando contato com os olhos.

Parecia que ele não foi o único que lamentou o que tinha acabado de fazer.

Trey saiu fora do elevador, correndo para o banheiro dos homens. Justin deixou-o ir.

Precisava de espaço também.

Decidido a retomar sua missão original, pegou as escadas para a garagem.

Ele gemeu quando vi Charity andando em sua direção .

Não era isso que Justin necessitava agora.

Capítulo Quatro

Trey teceu seu caminho de volta para sua cama depois de vomitar o seu almoço no vaso sanitário. Não havia nenhuma maneira de voltar para o trabalho hoje.

Como diabos podia ter sido tão estúpido?

Queria bater no seu próprio traseiro por ter sido apanhado no momento e deixado seus hormônios governá-lo.

Sabia bem.

Trey tinha sido cuidadoso toda a sua vida, o que significava que ainda era virgem. Ele era um criador Chekota. Descuido não era uma opção, no entanto, tinha jogado a precaução ao vento com um toque aquecido.

Ele era um maldito carente?

Deus, era tão patético.

Um beijo e tinha perdido a cabeça.



E agora seu corpo estava atravessando a mudança, preparando-o para transportar uma criança.

Fale sobre o pior tipo de erro que poderia ter feito.

Subiu na cama, jogou os cobertores sobre sua cabeça.

Como pude ser tão descuidado?

Talvez um buraco se abrisse e o engolissem.

Sabia que não teria tanta sorte.

Não importava quem foi.

Se Trey teve relações sexuais, estaria grávido.

O pensamento o deixou enjoado.

Gemeu quando alguém bateu na porta de seu quarto.

Trey não queria ver ninguém agora. Estava muito ocupado repreendendo a si mesmo.

— Trey .

Quando ouviu a voz de Max, engoliu .

Seu alfa era a última pessoa que queria ver.

Não queria mentir para o homem, mas sabia que não podia dizer uma palavra. Não tinha contado a Max acerca de ser um Chekota Criador. Por um segundo fugaz Trey considerou a dizer ao alfa o que estava acontecendo. Mas esta era sua confusão e precisava resolver isso sozinho.

— Você está bem? — perguntou Max . Trey podia sentir o mergulho cama e sabia que o homem estava sentado ao lado dele. Tinha feito algumas coisas bem estúpidas em sua vida. Cresceu nas ruas e havia algumas coisas no seu passado que não era motivo de orgulho. Mas o que tinha feito no elevador levou o topo do bolo. Era a mãe de toda a estupidez.

Trey baixou o cobertor. — Só uma dor de estômago. — Ele se sentiu como merda por ter mentido para seu alfa.

Preocupação encheram os olhos de Max quando perguntou: — Devo chamar Devyn?



Essa era a última coisa que o homem queria fazer. Se médico do clã o examinasse, ele saberia imediatamente o que estava errado. Já era ruim o suficiente ter cometido um tão erro tolo. A reação de Justin ontem lhe disse tudo o que precisava saber.

O chefe de segurança tinha sido apanhado no momento, nada mais. O que eles tinham feito no elevador eram apenas duas pessoas coçando uma coceira. Assim que as portas se abriram, Justin tinha fugido .

Mas isso teve Trey.

No entanto, quando retornou do banheiro, ele esperava que Justin estaria esperando em sua mesa. Ou, pelo menos, em seu escritório. Mas Justin tinha não perdido tempo em ficar longe de Trey.

Além de sentir como se tivesse sido atropelado, estava se sentindo mortificado para enfrentar Justin. — Não — respondendo o homem. — Isso não será necessário. Eu só preciso de um pouco de descanso.

Max deu um tapinha no braço dele. — Tire o dia de folga. Você trabalha muito duro. Descansa o tempo que você precisar e deixe-me saber se há alguma coisa que eu posso fazer por você.

Trey mordeu o lábio enquanto assentiu. Mais uma vez, se sentiu um lixo por ter mentido para seu alfa. Os olhos quentes de Max fizeram o seu ficar dez vezes pior.

— Como está Serenity ? — Trey perguntou para mudar de assunto.

A filha de Max era uma das panteras dotadas. Ela tinha a capacidade cura. Mesmo sendo jovem, seus poderes eram surpreendentes. Ela ia ser uma pantera poderosa quando ficasse mais velha. Sari passou muito tempo no solário com Serenity e todos notaram o quão intensamente saudável as plantas pareciam. Elas cresceram tão em uma base diária. Até mesmo o jardim do lado de fora tinha começado a produzir as maiores e mais maduras frutas e legumes que Trey já tinha visto.

Um sorriso puxou o lado da boca de Max. — Saudável e feliz.

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

Obrigado por perguntar — , disse Max . Mais uma vez acariciou o braço de Trey. — Apenas descanse.

Trey planejava isso. Sentiu-se febril, enjoado, sua cabeça doía do nada. Além de tudo isso, ele estava tonto. Não, ele não iria sair desta cama. Apenas desejou que pudesse recomeçar de ontem e se recusar a entrar naquele maldito elevador com Justin.

Assim que Max saiu do quarto, Trey jogou o cobertor por cima de sua cabeça.



— Toc, toc .

Trey rosnou quando ouviu Kyle.

— Eu estou doente. Vá embora.

Kyle riu quando entrou no quarto e caiu em sua cama. O homem não tinha qualquer consideração.

— Achei que você estava fingindo para sair do trabalho. — Kyle puxou a ponta do cobertor de Trey. — Eu pensei que se estivesse matando aula, poderíamos fugir e entrar em apuros.

Trey não tinha necessidade de entrar em mais problemas do que já estava. — Eu não me sinto bem, Kyle.

Kyle olhou por cima do ombro para a porta do quarto antes de voltar ao redor. — Passei por Max no corredor e ele disse que estava com dor de estômago. Essa é uma desculpa esfarrapada. Mas se você não está mentindo, então tome algo para ela e venha ficar comigo.

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

— Está entediado? — perguntou Trey , sentando-se com as costas contra os travesseiros. Seu estômago não se rebelou e não se sentiu como se o quarto estivesse girando. Isso era um bom sinal.

— Só louco para ficar longe por um tempo. — Kyle sorriu, mostrando suas covinhas. Era raro que ele e Kyle saírem. Trey trabalhava o tempo todo. Mas ele estava começando a se perguntar sobre o sofrimento de Kyle. O homem parecia genuinamente sincero sobre o desejo de fugir um pouco e leva-lo com ele.

Pena que seu corpo ainda se sentia um lixo. — Eu vou passar, Kyle. Realmente não me sinto bem e preciso dormir um pouco.

Kyle fez beicinho. — Tudo bem, deixou passar uma oportunidade de se obter no prejuízo. — O shifter pantera escorregou da cama e se dirigiu para a porta. — Eu não posso falar qualquer um dos companheiros para ir. Dois têm bebês e agora um está perto de sua data de parto.

Trey conseguiu esboçar um sorriso. — Vai ver se Devyn vai jogar com você.

Kyle torceu o nariz com uma dobra. — Nah, Devyn é uma lesma. Quando começar a ter problemas, o pensamento lógico do homem iria chutar e estragar tudo.

— Sinto muito. — Trey virou, colocando o cobertor por cima de sua cabeça, enquanto desejava que sua 'doença' aliviará.



Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

Max sabia que Trey estava mentindo para ele.

Havia algo acontecendo que seu assistente não estava lhe dizendo.

Mas a doença o deixou preocupado.

Ou Trey realmente tinha uma dor de estômago ou estava atravessando a mudança.

Se fosse este último, em seguida, seria necessário Max intervir.

Trey era um shifter pantera.

Isso significava que ele iria entrar no calor de acasalamento, alertando todos os alfas na área com seu cheiro irresistível. Ele sabia que Justin e Trey estavam na garganta um do outro, mas isso significava sentimentos fortes e sentimentos fortes significava que havia uma atração.

Processe-o por intervir e colocar os dois juntos .

Max sabia de fato que Justin era perfeito para Trey.

Ele só tinha que chegar até os dois juntos e tinha uma solução brilhante.

Se Trey queria ficar longe de tudo, o cara iria precisar de um guarda-costas.

Não é?

Max sorriu quando decolou para o escritório, pronto para colocar seu plano em ação. Ele só esperava como o inferno que Justin e Trey não corressem quaisquer problemas, enquanto estivessem escondidos no Six Rivers.





Justin não tinha certeza de onde Trey estava, mas para ser honesto, estava feliz pelo indulto. Ele precisava ficar com a cabeça de volta no jogo, apesar de ter passado a maior parte das últimas três noites pensando sobre o que tinha acontecido no elevador.

Trey o fez quebrar a sua regra de ouro e agora o homem parecia ser tudo o que Justin podia pensar. Isso não era aceitável.

Justin tinha mais controle do que isso.

Estava aqui para descobrir quem estava bagunçando com a empresa, não para transar.

Falando de... Justin soltou um rosnado baixo quando Charity bateu em sua porta.

Ele não precisava dessa merda. Charity estava perseguindo Justin há três dias. O assistente deve pensar que, só porque Trey não estava aqui, Justin era um jogo livre. — O que você precisa, Charity?

Charity escorregou no escritório, sentado ao lado da mesa de Justin . — Eu queria saber se você queria almoçar comigo.

Justin estava revendo o vídeo de vigilância da noite passada. Alguém havia invadido o prédio e roubou outra pintura. Ele não tinha certeza de como a pessoa entrou ou evitou as câmeras. Justin tinha até mesmo colocado algumas novas câmeras que ninguém conhecia. No entanto, o culpado havia ficado às sombras. A pintura tinha desaparecido do quinto andar. O ladrão não tinha usado o elevador e as filmagens do quinto andar não mostrou visitantes inesperados após o horário de expediente.

Ele simplesmente não entendia.

— Não — respondeu Justin . — Eu tenho trabalho a fazer.

Charity era determinado. Ele se inclinou, roçando a mão sobre a gola de Justin. Justin virou para trás, agarrando o pulso de Charity. Os olhos do homem pareciam arder no movimento agressivo. A partir da reação, Justin sabia que o cara gostava de homens fortes. Mas ele não era de jogar e eram



cansativos os movimentos ousados do cara. — Vá, Charity.

Charity puxou seu pulso livre quando ele estreitou os olhos. — O que diabos o assistente de Max tem que eu não tenho? Eu vi o jeito que você olhou para ele quando você começou a trabalhar aqui. Eu sou dez vezes mais bonito do que Trey .

Justin deu um murro em cima da mesa com a menção do nome de Trey. Não sabia por que, mas ele estava chateado que Trey não tinha aparecido para o trabalho durante os últimos três dias. Não devia se preocupar, mas ele fez.

Foi um maldito boquete no elevador. Agora, o cara estava evitando Justin como se tivesse uma doença maldita, ou algo assim. — Saia do meu escritório antes de eu colocá-lo para fora em sua bunda.

O cara passou rapidamente pela mesa que Justin jurou que Charity ia tropeçar nos seus pés. Mas ele não o fez. Ficou ereto com uma expressão irritada no rosto. — Talvez se eu lhe desse alguma coisa no elevador, você seria mais receptivo.

A declaração surpreendeu Justin.

Charity saiu de seu escritório, batendo a porta atrás de si.

Justin minimizou a tela que estava visitando e procurou os arquivos até que encontrou o que estava procurando.

Quando puxou o filme na tela, sentiu o sangue escorrer de seu rosto.

Com certeza, lá estava ele e Trey, o ar ficando quente e pesado no elevador. Graças a Deus não havia áudio. Esse simples fato confundiu Justin. Estava grato por sua fala mansa e as palavras de Trey ainda permanecer um ato íntimo entre eles que ninguém tinha sido a par.

Justin empurrou esse pensamento de lado.

A grande questão era , como é que Charity sabia sobre o que tinha acontecido?

Gus.



Aquele filho da puta.

Parecia que o velho sabia mais sobre computadores do que ele levou Justin para acreditar. Sabia que algumas pessoas eram avessas a ter um novo chefe, especialmente quando essas pessoas tinham realizado o seu trabalho por um longo tempo, mas isso foi muito baixo. Justin começou a se perguntar quem mais sabia sobre o incidente elevador.

Quantas pessoas, Gus havia mostrado as imagens?

Depois de apagar o vídeo dos arquivos, Justin levantou-se e fez o seu caminho para a garagem. Quando entrou no elevador e desceu, olhou onde ele e Trey tinham sido pressionados contra a parede.

O seu pau pulsou.

Seu pênis pulsava em seus jeans e sua pantera miou por Trey.

O cara tinha chupado o seu pau.

Isso não era igual a um relacionamento.

Justin não devia ter anseio em ver Trey novamente.

Quantas vezes ele havia conseguido um boquete rápido ou teve relações sexuais sem sentido?

Muito.

A pantera de Justin nunca tinha golpeado um olho antes.

Então, por que agora?

O que havia de tão especial sobre Trey?

O cara era uma espécie simples de olhar. Por mais que ele não queria admitir, Charity estava certo em dizer que ele era melhor do que olhar Trey.

Mas Justin sabia que havia mais na vida do que aparência.

Infelizmente, nunca tinha posto que a crença em prática antes. Quando Justin rondava por um parceiro de cama, a aparência sempre tinha sido a primeira coisa que lhe chamou a atenção. No entanto, Trey parecia estar debaixo de sua pele, caramba, em seu cérebro, afetava o corpo de Justin, mesmo que o homem não estava nem perto.



Justin passou a mão pelo rosto. — Eu estou perdendo minha maldita mente.

Quando as portas do elevador se abriram , Justin ficou surpreso ao ver Max em pé lá.

— Bom, apenas a pessoa que eu queria ver — disse Max quando entrou no elevador e apertou o botão para o décimo segundo andar. Parecia que a visita a Gus ia ter que esperar.

Max se virou para ele e Justin podia ver a preocupação nos olhos do cara . — Eu tenho uma cabana em Six Rivers. Trey foi para lá, alegando que precisa de um tempo para si mesmo. — Max coçou o queixo. — Mas eu acho que há mais acontecendo. Eu só não tenho certeza o que é.

— O que você precisa que eu faça? — perguntou Justin , mas ele tinha a sensação de que já sabia a resposta.

— Eu quero que você vá até lá e descubra se Trey está em apuros. — Max prendeu Justin com um brilho duro em seus olhos. — Eu me preocupo profundamente com Trey. Se algo está errado, eu quero que você resolva o problema. Entendido?

— Alto e claro. — Justin assentiu.

— Se ele realmente precisa de algum tempo para si mesmo, então você pode ter certeza que ele esteja seguro antes de retornar. — As portas se abriram e Max saiu do elevador. — Meu Sentinela, Domingo, está esperando lá embaixo por você. Ele vai levá-lo ao aeroporto. De lá, você vai ter um helicóptero. Se houver uma ameaça sobre Trey , vá em silêncio e tire a pessoa atrás dele.

Justin tomou o elevador de volta para baixo, rosnando para sua pantera quando a maldita coisa ronronou com a perspectiva de ver Trey novamente.



Capítulo Cinco

Trey estava na doca, jogando pedrinhas na água e se perguntando se tinha sido a coisa certa a fazer. Mas cada vez que alguém havia olhado em sua direção, temia que ele iria engravidar. Ele sabia que não poderia engravidar apenas a partir de um olhar, mas estava completamente apavorado. Sabia que seu corpo logo emitiria feromônios pesados, deixando qualquer homem maldito em um raio de dez quilômetros saber que ele estava no cio.

Isso só acontecia com Chekota criadores shifters. Ele sabia que Sari, Trevor e Gil não tinham passado por isso. Eles eram humanos. Não haviam desprendido de qualquer tipo de cheiro.

Para Trey, se preocupar em ficar grávido tinha sido uma preocupação constante desde que atingiu a idade adulta.

Trey olhou para a floresta, sentindo-se como se alguém o estava observando. Os cabelos na parte de trás do seu pescoço arrepiaram. Talvez passar tempo ao ar livre não tinha sido uma boa idéia. Ninguém possuía o território Six Rivers, mas isso não significava que estava sozinho.

Virando-se, Trey bateu em um muro duro de carne. Ele engasgou, quase caindo de bunda no chão antes de braços fortes o rodearam, mantendo-o na posição vertical. Quando ele olhou para cima, ficou surpreso ao ver Justin segurando-o. — Que diabos você está fazendo aqui?

Trey estava no cio e a última coisa que queria era estar em torno de Justin.

O calor só duraria sete dias, mas esses sete dias seriam infernal. Sua pele era sensível, seu pau duro. O cheiro de Justin encheu os seus pulmões e queria ronronar.

Justin estreitou os olhos, inclinando a cabeça, quando ele respirou fundo. Trey poderia realmente ver os malditos olhos da pantera do homem



aparecer. As pontas dos caninos de Justin apareceram logo abaixo de seu lábio superior.

Com medo e orando para que Justin iria levá-lo aqui mesmo no banco das docas. Mas Justin balançou a cabeça, os olhos voltando ao normal com o seus caninos retraídos. — Max me mandou para se certificar de que você estava bem.

Justin fez questão de que Trey teve o seu equilíbrio antes deixá-lo ir. Oh, isso não era bom. Não é bom em tudo. Justin seguiu Trey quando começou a voltar para a cabana, pronto para barricar-se lá dentro, deixando Justin.

A amplitude dos ombros de Justin apareceu tão grande que Trey teve dificuldades de concentração. Tinha que se concentrar para compreender o que Justin havia acabado de dizer. Ah, sim, Max . — Por que ele iria envia-lo aqui?

O que Trey tinha que fazer era chegar até a porta e, em seguida, poderia se trancar lá dentro. Se Justin ficasse em torno do seu cheiro muito mais tempo, o homem o estaria tomando e transando com ele até ficar em coma.

Portanto, não acontecendo.

Trey esperava.

Mas com o calor nos olhos de Justin, mantendo-se dentro ia ser mais fácil de dizer do que fazer. Ele não gostava do fato de que os criadores humanos não tiveram que passar por isso. Seus corpos passaram pela mudança, como todos os criadores, mas os humanos não exalavam um feromônio que atrairia cada maldito macho a milhas de distancia. Eles não entram no cio também.

Tudo parecia muito injusto para Trey.

— Seu alfa parece pensar que você veio até aqui por motivos diferentes do que deixa transparecer. — Justin manteve o ritmo com ele, o que só fez Trey andar mais rápido.

— Por que ele acha isso? — Droga Max e seu olho perspicaz. Trey



deveria ter pensado melhor antes de mentir para o seu alfa. Só esperava que Max não tinha adivinhado a verdadeira razão de ter vindo aqui.

— Bate-me — , Justin respondeu. — Mas eu devo ter certeza que ninguém está atrás de você.

Do jeito que Justin estava perseguindo seus passos, Trey diria que o chefe de segurança foi atrás dele. Talvez se ele se encharcasse em uma banheira de gelo, o cheiro se dissipasse .

Trey sabia que era ilusão.

Quando Trey alcançou a porta da cabana, tentou correr para dentro e fecha-la, mas Justin foi pela entrada antes de Trey ter a chance de fechar a porta da entrada. O cara estava um pouco perto demais para Trey. Ele quase podia sentir Justin respirando no seu pescoço.

Trey sabia que Justin não tinha a menor idéia do que estava acontecendo. É assim que o calor do acasalamento funcionava. Agora a cabeça do cara estava se banhando no cheiro, incapaz de pensar direito.

Trey estava tão excitado.

Seu pênis estava tão duro que tinha certeza que poderia bater alguns pregos no chão com a maldita coisa. Tudo o que queria era que Justin o tocasse, para esfregar o cheiro dele por todo o seu corpo até que ele não conseguia mais pensar.

Lutar contra o calor estava se tornando uma batalha perdida.

Justin envolveu sua mão ao redor do braço de Trey, trazendo-o para mais perto. O calor da mão do homem queimava através de manga de Trey. — Então, você está?

Trey piscou, confuso com o que Justin estava perguntando. — Eu estou o quê?

— Em apuros?

Mais do que o homem sabia. O pau de Trey estava lutando contra seu zíper, implorando para ser livre. Atravessou a sala, tentando o seu melhor para



limpar a cabeça. Ele tinha que sair daqui. Olhou para cima quando ouviu Justin se movendo. O homem estava vindo direto para ele, caminhando com uma marcha predatória que teve o seu coração trovejando contra suas costelas .

Trey recuou até que sentiu a parede atrás dele. Não havia nenhum lugar para ir quando Justin fechou a distância . — Por que diabos você está fugindo de mim? — , perguntou Justin, sua voz era, um grunhido baixo, grave.

— Eu acabei de chegar.

Justin negou com a cabeça. — Eu quis dizer em Yosemite. Por que você me deixou depois do que nós compartilhamos no elevador?

Porque eu fiz a pior decisão da minha vida naquele elevador.

— Como eu disse a Max, eu só precisava de um período de férias. Estou sobrecarregado .

— Bobagem — , Justin estalou quando colocou uma mão em cada lado da cabeça de Trey, prendendo-o suficientemente. — Você fugiu porque eu o assustei?

— Eu não fugi — , Trey se defendida quando se abaixou e mudou-se da parede antes de Justin poder agarrá-lo. Andou para trás em direção ao banheiro. Estava determinado a se trancar dentro do banheiro pequeno. — Eu estou bem. Você pode voltar para Yosemite.

Justin inclinou a cabeça para trás e respirou profundamente. Quando abaixou a cabeça, seus olhos mudaram para felino novamente. — Submeta-se a mim, Trey.

— Como o inferno. — Trey girou sobre os calcanhares e correu em direção ao banheiro, mas Justin foi rápido, bloqueando sua fuga.

Virando à direita, Trey foi em direção ao quarto. Em seu estado de pânico, não tinha pensado que era uma má escolha.

Mesmo assim, não alcançou o quarto.

Justin estava sobre ele em segundos, levando-o ao chão.

O que assustou Trey mais foi o quanto ele queria isso. Mesmo antes

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

de o calor de acasalamento estar correndo através dele, queria Justin.

Seu corpo veio à vida e sua pantera ronronou na aprovação quando Justin cobriu o seu corpo.

Trey engoliu em seco.

O calor do acasalamento não iria embora depois de uma transa.

Justin estaria em cima dele até Trey ficar grávido.

Era a natureza de sua espécie.

Alguns diziam que era forma que a Mãe Natureza de escolher garantir a sobrevivência das espécies das panteras.

Trey só esperava que ele sobrevivesse.



Justin não conseguia tirar aquele cheiro maravilhoso, erótico, picante do sistema dele. Percebeu o cheiro antes mesmo de encontrar Trey na doca. Assim que o helicóptero aterrizou, deixando-o em uma clareira a 8km da cabana, a fragrância lhe deu um duro golpe. Era o perfume mais cru e sexual, deixando Justin preparado e pronto.

Ele tinha sido atraído por Trey antes, mas agora... Foda-se.

Estendendo uma de suas garras, alcançou entre eles e cortou a camisa de Trey, os botões se espalhando no chão. Trey se contorceu, mas ele poderia dizer que o homem queria isso tanto quanto ele. Os olhos de Trey mudaram para pantera, seus caninos estendidos. Justin sabia que nunca tinha visto uma visão mais deslumbrante.

Trey gemeu e tremeu e Justin não conseguia pensar em nada, além



de enterrar seu pênis dentro do homem.

Acariciou o seu pescoço, já viciado no cheiro que Trey estava emitindo.

Algo na parte de trás de sua cabeça advertiu a Justin dar um passo atrás e examinar esta situação, mas estava muito longe agora para se importar. A única coisa em sua mente era que queria estar transando com Trey

— Tire suas malditas calças — , Justin exigiu.

Trey virou para suas mãos e joelhos, antes de trabalhar a calça todo o caminho até os tornozelos. Justin moveu para baixo, beliscando Trey logo acima suas bochechas.

Ele usou uma mão para tirar os sapatos e as meias, em seguida, puxou as calças do cara o resto do caminho. Trey mexeu mais um pouco até que ele teve a camisa.

O homem estava debaixo dele completamente nu, fazendo a pantera uivar em delírio. Movendo-se ainda mais, Justin lambeu um caminho pelas costas de Trey enquanto tirava suas próprias calças. Trey projetava sua bunda para o ar e abaixou os ombros no chão. — J- Justin, por favor.

O gemido gutural foi a ruína de Justin.

Ele segurou os dois montes em suas mãos, separando as bochechas antes de ele mergulhar dentro. Ele lambeu entrada de Trey que gritou, empurrando sua bunda contra os lábios de Justin. A Fragrância picante de Trey era mais forte agora e levou cada grama de autocontrole que possuía para preparar Trey para a invasão.

Ele queria transar com Trey, não machucá-lo.

Justin recuou, inserindo dois dedos na bunda de Trey.

Um arrepio de pura adrenalina e prazer balançou Justin enquanto observava ali em suas mãos e joelhos. Justin apertou a mandíbula enquanto empurrava seus dedos, mantendo uma mão plantada na bunda de Trey para



impedir o homem de empurrar demasiado longe. A bunda de Trey apertou os dedos empalados, enviando um choque de necessidade.

Justin já tinha ficado tão excitado?

Seu estômago se apertou enquanto seu pênis cresceu mais duro. Sabia que não podia esperar mais.

Tirou os dedos e utilizou saliva para molhar a entrada de Trey. Não era a melhor coisa para usar, longe disso, mas Justin não teria coragem para procurar no lugar.

Ele mal estava conseguindo se segurar.

Soltando um rugido feroz, Justin alinhou sua ereção até a entrada da Trey e empurrou para dentro que Trey engasgou e então gritou.

Justin parou, perguntando-se se tinha ferido o homem.

Mas quando Trey começou a empurrar para trás, teve a sua resposta. Filho da puta!

Trey era tão apertado, confortável em torno do seu pau que quase gozou.

Justin recuou, agarrou os quadris de Trey, batendo em seu corpo quando Trey soltou um som baixo, lamentando e caindo para frente, Justin aterrou-se ainda segurando Trey quando acariciou o pescoço do homem.

Ele mordeu suavemente sua pele, rosnando possessivamente quando Trey choramingou.

Justin apertou os dentes em seu ombro, mantendo o homem no lugar quando ele empurrou mais profundo.

— Morda-me — Trey implorou.

Justin sabia que não podia lutar contra sua necessidade de fazer Trey dele. Sua pantera já tinha reivindicado o cara. Não importa o que Justin fez, sua pantera nunca aprovaria qualquer outro em sua cama. Lambendo um caminho sobre o ombro de Trey, Justin sorriu quando Trey estremeceu.

— Você quer ser meu companheiro? — Justin grunhiu no ouvido de



Trey.

— Eu quero. — Trey bateu com o traseiro na virilha de Justin, que enviou um turbilhão de prazer eufórico. — Eu quero que você me morda.

Espere.

Pense.

Mas Justin não pensou.

Ele estava agindo por puro instinto, a pantera no controle.

Só importava tornar Trey dele.

Não importava que o homem tinha fugido.

Não importava que brigavam um com outro o tempo todo.

Não importava mesmo que Justin não conhecia esse cara.

Nada importava, a pantera de Justin estava reivindicando Trey.

Os caninos de Justin perfurou o ombro de Trey que gritou fazendo seu traseiro apertar ao redor do pênis de Justin.

Era quase impossível para Justin para se mover.

A bunda de Trey estava ordenhando a sua ereção, fazendo-o ver estrelas, antes que fosse capaz de se mover novamente.

Justin retirou os caninos deixando Trey livre que desabou debaixo dele. O homem ofegava pesadamente quando Justin recuou e voltou a bombear na bunda de seu companheiro.

Foda-se, seu companheiro.

Justin colocou uma tampa sobre esse pensamento.

Ele não ia pensar nisso agora.

Agora não.

Mais tarde.

Muito mais tarde.

Justin empurrou mais algumas vezes antes que ele ficasse rígido, gritando quando seu sêmen pulsava dentro da bunda de Trey.

Seus movimentos desaceleraram enquanto beijava ao longo dos



ombros de Trey, soltando um ronronar.

Justin ainda estava balançando, mas estava esfregando seu cheiro em Trey mais do que estava gostando da sensação de estar dentro de Trey .

Deus, ele precisava de uma longa soneca agora.

Justin se soltou e caiu de costas, olhando para o teto enquanto tentava obter sua respiração sob controle. Ele virou a cabeça quando Trey ficou de pé, dando a Justin as costas enquanto vestia as calças.

— Onde você está indo? — , Justin estava longe de ter terminado com Trey. Seu pênis ainda estava duro como uma rocha e estava pronto para uma segunda rodada.

Quando as calças de Trey estavam no lugar, ele se virou. — Banheiro

.

Justin fez uma careta quando viu puro terror nos olhos de Trey. Que diabo estava acontecendo?

Capítulo Seis

Sentado no chão do banheiro, com as costas contra a parede, Trey embalou o rosto com as mãos.

Estava tão cansado que tudo o que ele queria fazer era ir para a cama.

Mas não havia nenhuma maneira no inferno que ele ia voltar lá. Não importava que ele estivesse aqui sentado por horas, evitando Justin. O cara tinha batido na porta, quase quebrando a maldita coisa para baixo, mas finalmente cedeu após Trey gritar para ele ir embora. Agora, ele se sentou aqui, aterrorizado.



Trey ficou de pé e virou a torneira, colocando as mãos sob a água antes de espirrar seu rosto.

— Eu tenho que ficar acordado. — Se ele ficasse acordado, então Trey podia esperar até Justin adormecer, em seguida, se esgueiraria para fora do banheiro e fugiria para longe dele. Ele não tinha certeza de onde ele iria, mas Trey sabia que tinha que colocar muita distância entre ele e Justin. Olhou-se no espelho e engasgou com seus olhos de pantera. O calor do acasalamento ainda estava correndo através de Trey, mas não foi tão mau como tinha sido antes.

— Você não pode ir para casa — , ele disse ao seu reflexo. — Se Kyle ou Devyn farejam você, então ... — Trey estremeceu com o pensamento. Kyle e Devyn eram como uma família para ele. Deixar um deles o foder era simplesmente estranho.

Ele não precisava se preocupar com Max, Jordan, ou Domingo. Eles não seriam capazes de sentir o cheiro dos feromônios que Trey estava exalando, porque eles já eram acasalados.

Será que Kyle e Devyn iriam cheirar ele?

Justin tinha acasalado com Trey.

Ele ainda estava exalando feromônios?

Matava Trey ele não saber a resposta.

Mastigando o lábio inferior, Trey olhou para a janela do banheiro. Se Justin ainda estava acordado, o homem iria ouvi-lo abrir a janela, e não haveria forma de parar o homem de tentar abrir a porta do banheiro. Mas Trey estava ficando sem tempo. O calor apareceria dentro dele e Justin iria perder a cabeça mais uma vez.

Trey entrou na banheira e destrancou a janela. Ele estava se movendo lentamente, tentando o seu melhor para não fazer nenhum barulho.



Se ele ainda estava no calor, isso significava que Trey não estava grávido ... ainda. Ele não estava ficando ao redor de Justin até o calor passar. Sua pantera rosnou em desaprovação.

— Oh, cale-se — , ele resmungou baixinho. Trey precisava de espaço para pensar. Estar tão perto de Justin estava fodendo a cabeça dele. Tudo o que ele queria era um tempo sozinho para resolver as coisas e colocar tudo em perspectiva. Ele tinha certeza de que uma vez que ele tivesse a cabeça limpa, iria surgir uma solução para ele.

Trey começou a abrir a janela, fazendo uma careta quando ela fez um som de raspagem alto. Ele prendeu a respiração, esperando. Quando Justin não arrombou a porta, Trey continuou a levantar até que havia espaço suficiente para ele passar.

Ele se ergueu pela janela, caindo no chão do lado de fora.

Sem perder tempo, Trey ficou de pé e correu para longe. Ele estava fugindo de Justin, mas Trey sabia que não era a única coisa que ele estava fugindo.

Memórias que ele tinha tentado enterrar por tanto tempo surgiram para criar redemoinhos de coisas terríveis que Trey não podia mais esconder. Coisas que lhe davam pesadelos até que ele aprendeu a enterrá-los tão profundamente que quase tinha esquecido delas.

Mas, quando seus pés bateram contra o chão, galhos e pequenas pedras cortaram sua pele, Trey se lembrou de seu pai, um homem em que ele não tinha pensado desde a puberdade.

Um homem com um rosto suave e coração amoroso. James tinha sido uma pantera forte e orgulhosa, que amava sua família. Disso, Trey não tinha absolutamente nenhuma dúvida.

Mas o amor não tinha sido suficiente para salvar a vida do homem.

Alguém havia invadido sua casa quando Trey tinha apenas seis anos, Missy oito. A mãe de Trey estava grávida e experimentando várias complicações.

James tinha estado doente de preocupação, trabalhando em turnos dobrados



para pagar as despesas médicas. Trey e sua família eram panteras. Eles não podiam visitar um médico convencional. James teve que pagar por um médico pantera, que custou o dobro do que um de seres humanos, porque os médicos pantera eram raros.

Trey parou de correr, olhando para as árvores, mais uma vez, sentindo que alguém estava olhando para ele. Ele tentou se concentrar nos ramos altos em vez de dessas memórias. Seu coração pulando enquanto Trey limpou o suor de sua testa.

Não pense sobre isso.

Enterre, caramba, enterra tudo novamente.

Ele girou em um círculo, se sentindo um pouco desorientado.

Tudo parecia o mesmo.

Seu senso de direção foi prejudicado pelos pensamentos que estavam tentando resurgir. Trey estava se sentindo ofegante, tonto quando as coisas em torno dele escorregaram fora de foco.

Algo caiu no chão atrás dele.

Sua temperatura corporal subiu e seu peito apertou. Trey balançou levemente a cabeça, tentando reunir seus pensamentos.

— Porra, se você não cheira bem o suficiente para foder.

O estômago de Trey agitou na voz desconhecida.

Sua respiração acelerou quando viu um movimento estranho em sua linha de visão. Droga, os feromônios ainda estavam exalando para fora dele como um farol. Ele soltou uma série de respirações curtas quando o homem começou a se aproximar.

A memória veio à tona e Trey deu um passo atrás.

— Vá para o seu quarto, Trey! — James gritou quando os homens invadiram sua casa. — Corra!

Trey girou sobre os calcanhares e saiu, mas braços fortes o agarraram por



trás.

— Não, gatinho. Você vai ver isso. — O estranho o puxou para a sala de estar onde dois homens estavam forçando o pai de Trey em uma cadeira, o prendendo no lugar.

— Seu tipo são uma abominação. — Um homem em um terno com uma mão direita mutilada assobiou para o pai de Trey . — É a minha missão acabar com a sua raça, começando com o feto.

— Me salva, Trey — sua mãe pediu quando o estranho a arrastou para a sala de estar.

Trey fechou os olhos, sentindo as lágrimas quentes escorrendo em suas bochechas.

Ele tentou salvar sua mãe.

Ele tinha.

Mas ele só tinha seis anos, jovem demais para lutar contra tantos.

Por que na terra essas memórias vieram a tona agora?

Trey as tinha trancado.

Elas não deviam estar forçando seu caminho de volta, minando-o.

— Não corra — o estranho disse, enquanto ele continuava a avançar. — Prometo ser gentil. Meu clã não tem nenhuma pantera assim e você é a pessoa perfeita para nos dar uma.

— Fique longe de mim — , disse Trey quando ele empurrou fora suas mãos, tentando o seu melhor para afastar o estranho. — Não me obrigue a te machucar.

O estranho jogou a cabeça para trás e riu. — Não é provável, mas eu admiro o seu espírito.

Trey escorregou em um galho atrás dele e caiu de sua bunda. Antes que ele pudesse chegar a seus pés, o estranho o prendeu no lugar. — Eu vou fazer este pequeno gatinho dentro de você rápido.



O carinho torcido jogou Trey em seu passado. Ele sentiu a raiva ardente vindo a superfície, crescendo dentro de si a proporções épicas. Quando o cara tentou abrir as calças de Trey, sentiu uma explosão de energia. O estranho não só foi jogado longe de Trey, mas pousou uns bons vinte metros de distância.

Ele não estava se movendo.

Trey rolou sobre suas mãos e joelhos, à procura de qualquer sinal de que o homem estava respirando. Até momentos atrás, a memória mais importante de Trey tinha ficado enterrada perto de seu coração, como um marco que havia sido fechado, de modo que nem mesmo ele poderia ver. Mas a redescoberta dessa memória poderia ter custado a um homem sua vida.

Trey arrastou mais perto, seu coração batendo violentamente em seu peito. E se o cara estava fingindo, planejando atacar assim que Trey chegou perto o suficiente? Mas e se ele não estava fingindo e Trey o tinha matado ?

— Trey?

Trey se agachou e moveu para trás quando ouviu a voz de Justin. Quando Justin descobriu que Trey não era apenas um Chekota Criador, mas uma das panteras especiais, o homem iria virar as costas para Trey.

Não, não é um dom, mas uma maldição.

— O que aconteceu, Trey ?

Os olhos de Trey foram para o homem deitado, ainda à procura de sinais de vida. Ele não tinha a intenção de empurrar para fora muita energia , mas ... — Eu perdi o controle.

Os olhos de Justin piscaram de Trey para o homem que estava lá inconsciente. Trey prendeu a respiração, esperando por Justin o chamar de monstro, e gritar que Trey era um assassino. Quando Justin se abaixou-se esticando a mão para Trey para chegar a ele , Trey ficou confuso .

— Venha aqui, companheiro.

Trey recuou.

Justin olhou para o estranho novamente. — O que aconteceu?

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

Em vez de responder o homem, Trey lentamente se levantou e abaixou as calças, mostrando a Justin sua marca de nascença.

O rosto de Justin não demonstrou nada. — Você é um Chekota criador que está no cio e emite feromônios. — O cara esfregou a parte de trás do seu pescoço quando ele balançou a cabeça. — Isso explica muita coisa.

— Eu tenho que sair daqui. — Trey puxou as calças de volta no lugar e, em seguida, deu mais alguns passos para trás. — Eu não posso ficar grávido.

Um brilho de algo cintilou nos olhos de Justin. Trey não tinha certeza de que emoção era, mas ele não estava ficando ao redor para descobrir. Quando Trey se virou para correr, braços fortes o rodearam. Ele lutou para se libertar, chutando e batendo os punhos nos braços de Justin.

— Pare com isso! — Justin rosnou em seu ouvido. — Me diga o que diabos aconteceu aqui.

Lágrimas encheram os olhos de Trey e seus ombros caíram, ele sabia muito bem que ele não ia escapar. — Eu matei um homem.



Justin tinha uma boa idéia do que havia acontecido. Agora que ele sabia o que o delicioso cheiro era, não demorou muito para colocar dois e dois juntos. Sua raiva cresceu com a idéia do homem deitado no chão forçando Trey a se submeter.

Mas ele queria ouvir de seu companheiro exatamente o que tinha ocorrido.

Havia algo estranho no cheiro de Trey. Ao invés de ser quente e picante, foi



envolto em tristeza e arrependimento. Justin estava chateado que Trey tinha mantido seu status como um criador em segredo e ele estava indo espancar o homem mais tarde por sua omissão. Mas agora ele queria saber por que o cheiro de Trey era tão sobrecarregado.

— Fale comigo, Trey.

— Eu não te conheço.

Justin rosnou. — Você e eu sabemos que essa desculpa não vai colar. Você é meu companheiro e as coisas entre nós estão prestes a ficar muito sérias.

Agora me diga o que está acontecendo.

— Ele tentou me forçar a ficar grávido. — Quando Trey falou, Justin podia sentir o tremor fino que sacudiu o homem.

— Espere aqui. — Justin falou a Trey. — Se você não ficar, eu vou bater em sua bunda até que você não possa sentar por uma semana. — Ele virou e caminhou até o homem deitado no chão, verificando seu pulso. Justin amaldiçoou em voz baixa. O cara estava morto.

Apenas o que porra tinha acontecido?

Justin pegou Trey e o levou de volta para a cabana onde ele preparou a seu companheiro uma xícara de chá quente. Mesmo que o tempo estava quente lá fora, Trey estava tremendo. Justin pegou um cobertor do quarto e envolveu o material nos ombros de Trey.

Seu companheiro estava em choque.

— Será que Max sabe que você é um criador ou um especial ? — Justin colocou o chá na frente de Trey que o levou em suas mãos, enrolando os dedos em torno da caneca.

— Não.

— Ser um criador é uma honra — , disse Justin enquanto ele girava em torno de uma cadeira da cozinha e sentou. — Por que esconder esse fato?

Os dedos de Trey abraçaram a caneca mais apertado enquanto seus olhos se esquivaram a distância, então Justin decidiu que era hora da verdade.



— Eu não estava à procura de um relacionamento, Trey. — Justin bateu o polegar na parte de trás da cadeira. — Mas às vezes as coisas que você não estava procurando ou esperando caem em seu colo. Eu sou mal-humorado como o inferno e nem sempre fácil de se conviver. Eu trabalho longas horas e levo meu trabalho a sério, mas ...

Trey olhou para Justin a partir do canto de seu olho e Justin podia ver esperança nadar nas profundezas de seus olhos castanho - escuros.

— Mas eu não sou tão teimoso que eu não posso ver o que está bem na minha frente.

— O que está na sua frente?

— Você — Justin levantou, puxando Trey de pé e envolvendo os braços em torno do homem. — É um futuro que eu nunca sequer considerei ter, mas agora que você está aqui, eu não posso imaginar não ter você em minha vida.

Trey se afastou, confundindo Justin.

— Ter uma família não é tudo que acham que é. — As palavras de Trey pareciam assombradas, como se estivesse pensando em algo de seu passado, uma experiência que ele preferia não recordar. Que diabos aconteceu com esse cara? — Você pode perder tudo num piscar de olhos.

Justin rosnou. — O que você não está me dizendo?

Justin disse que assim não era como ele planejava se reunir com seu companheiro, mas para ser honesto, ele nunca pensou em ter um companheiro.

Isso foi tudo novo para ele e estava tentando o seu melhor com Trey, mas ele precisava saber o que era tão ruim sobre começar uma família juntos. Justin já estava pensando em como ele teria que mudar para o território Riverwalker para estar com Trey. Ele não era um tolo. Ele sabia que Trey tinha trabalhado muito duro para desistir de sua posição como assistente de Max. Se Max o contratar em tempo integral, Justin poderia permanecer na Consenza



Corporation. Ao longo dos últimos anos, Justin estava cansado das viagens constantes, mas não tinha escolha, pois sua linha de trabalho exigia que ele estivesse sempre em movimento.

Justin não tinha certeza do que a vida com Trey seria, mas ele esperava que eles conseguissem ter o tipo de relacionamento que seus pais tiveram. Era como se seus pais pudesse ler a mente um do outro e sabiam o que a outra pessoa queria. Seu pai havia tratado sua mãe como se ela fosse sua lua e as estrelas. Justin queria isso com Trey.

Mas primeiro ele tinha que fazer o cara falar.

— Eu nem sequer me lembrava de nada até que o homem me atacou — , Trey confessou, fazendo Justin ranger os dentes com o que poderia ter acontecido. Trey engoliu em seco. — Esse não foi o primeiro homem que eu matei.

Franzindo as sobrancelhas, Justin pegou Trey e o puxou para perto mais uma vez, se recusando a deixar ir desta vez. — Quando foi a primeira vez?

Trey começou a tremer, Justin pegou o cobertor da cadeira e envolveu de volta ao redor dos ombros de seu companheiro.

— Eu tinha seis anos.

A declaração surpreendeu Justin. Ele sabia que isso não ia ser uma história que Trey gostaria de contar, mas se eles estavam querendo fazer isso funcionar, então Justin precisava saber. Ele queria um filho com Trey, embora o pensamento teve seus nervos agitados.

— Alguns homens invadiram nossa casa — , continuou Trey. — Eles forçaram meu pai para a sala e, em seguida, arrastaram minha mãe grávida para lá também. Havia três caras lá, três homens que queriam ferir a minha família.

Justin esfregou as mãos sobre os braços de Trey, enquanto ele apoiou o queixo na cabeça de Trey. Ele ouviu, sem dizer uma palavra.

— O homem com a mão mutilada estava gritando com meu pai, dizendo que



as panteras especiais eram uma abominação e que era seu dever livrar o mundo das criaturas imundas. Os dois homens que arrastaram meu pai para a sala jogaram minha mãe no chão. Meu pai ficou louco, tentando matá-los. Mas no final, eles mataram meu pai e tinham batido em minha mãe tão mal que ela perdeu o bebê.

Oh, foda-se.

Justin não sabia o que dizer ou fazer.

Como é que uma pessoa responde a algo que horrível?

— Eu poderia ter salvado todos eles — , Trey sussurrou. — Mas já era tarde demais pelo tempo que eu matei os dois homens que assassinaram o meu pai. — Como? — Justin pediu depois de encontrar sua voz. — Como é que você matou?

— Eu posso absorver a energia em volta de mim e usar para construir uma explosão de energia. — Trey caiu nos braços de Justin e ele jurou que ouviu ofegar a respiração do homem. Justin puxou Trey mais perto, fazendo sons suaves no fundo da sua garganta.

— Até o momento que eu absorvi energia suficiente, já era tarde demais. Minha mãe me pediu para salvá-la, mas eu não podia. Eu tentei, mas não consegui.

— Mas você tinha seis anos. — Nenhuma criança deveria ter que passar por algo assim, e muito menos esperar salvar toda a sua família. O Intestino de Justin torcia com o pensamento de um adulto colocar tal responsabilidade em uma criança. A culpa desse dia devia pesar em Trey por toda a sua vida. — Você era apenas uma criança, Trey.

— Minha mãe nunca me olhou igual depois disso — Trey confessou. — Eu podia ver a acusação nos olhos dela, como se ela soubesse que eu poderia ter salvado seu companheiro, mas não tinha tentado o suficiente.

Justin estava pronto para dar a Trey sua palavra de que ninguém iria prejudicar um fio de cabelo na cabeça de sua futura família, mas sabia que ele



não acreditaria nessas palavras, não quando Trey tinha passado por algo tão terrível que o assombrava até hoje.

— Sei quem era o assassino. — disse Trey. — Eu nem sequer coloquei dois e dois juntos quando Max me mandou pesquisar sobre o cara que estava atrás de Sari. Eu investiguei o bastardo e dei as informações para o meu alfa, mas meu cérebro se recusou a fazer a conexão, se recusou a deixar essas lembranças virem a tona até agora.

— O que você está falando? — , Perguntou Justin.

— Melvin Rupert — , Trey respondeu. — O homem dos contos de Yosemite. Ele era o cara responsável por ...

— Tentar acabar com a raça especial — , concluiu Justin. Cada pantera vivo conhecia essa história, mas ... — Isso aconteceu mais de 800 anos atrás. Como pode ser o mesmo homem?

— Ele é imortal — , respondeu Trey. — Ele era o cara atrás de Sari na Flórida e o mesmo homem que veio pegar a minha família 17 anos atrás.

Essa foi uma pílula difícil de engolir. Justin sabia que as coisas sobrenaturais aconteceram. Os shifters eram a prova viva. Mas ele nunca tinha ouvido falar de alguém ser imortal. — Como você escapou dele quando tinha seis anos?

— Ele não soube o que aconteceu — , disse Trey. — Ele havia saído quando a luta começou. Ele não viu o que eu poderia fazer. Quando meu pai caiu no chão, minha irmã e eu agarramos a minha mãe e fugimos para a Louisiana. Minha tia morava lá e ela nos acolheu.

Agora Justin sabia por que Trey estava apavorado de começar uma família. Ele temia que Rupert viria atrás deles. Mas se Rupert tinha ido em busca de Sari em Yosemite, então era só uma questão de tempo antes que do cara descobrir que Trey estava lá, também.



Capítulo Sete

Justin amaldiçoou quando ele cheirou o ar e o aroma sedutor voltou, mais forte e mais potente neste momento. Agora que ele sabia o que aquele cheiro era e como Trey se sentia, Justin lutou muito contra a vontade de levar Trey para baixo e trepar com ele na até a próxima semana.

Seu pênis tinha crescido duro em menos de um segundo, dolorido com a necessidade de estar dentro do corpo de Trey.

— Oh, Deus — Trey sussurrou enquanto pulava longe dos braços de Justin.
— Ele está de volta.

Justin podia sentir seus caninos escorregando livres, enquanto olhava para o peito nu de Trey. Ele queria morder o homem, lambe cada centímetro de pele maldita exposta até Trey estar gritando seu prazer. — Estou tentando ...

Justin colocou as palmas das mãos sobre as têmporas quando ele deu um passo para trás.

Ele sabia que isso era uma tentativa fútil.

A Mãe Natureza não ia ser parada.

Houve um instinto nato, uma unidade, uma forte necessidade do DNA shifter que o fez caçar qualquer pantera que estava no cio.

E Trey estava definitivamente no cio.

Isso explicava o outro shifter vindo atrás de Trey.

E haveria mais.

Se havia algum shifter dentro de um raio de dez quilômetros desta cabana, eles seguiriam o cheiro até eles e estariam prontos para matar para



ter Trey. Justin queria pegar Trey e fugir, mas não importa para onde eles foram, o cheiro viria junto.

Os olhos de Justin caíram para a virilha de Trey e ele podia ver que o homem estava duro. O que só elevou a necessidade de Justin. — Trey.

Quando Trey girou e correu, Justin instintivamente saiu em perseguição. A cabana não era grande, mas o cara conseguiu se trancar no banheiro mais uma vez.

Justin bateu com o punho contra a porta, sua mente turvada, o cheiro permeia seu cérebro.

— Nós não podemos! — Trey gritou do outro lado. Mas Justin não ouviu qualquer condenação por trás das palavras do homem. O corpo de Trey era mais do que provável estar implorando a Trey para ir para Justin, para deixar Justin dominá-lo.

A pantera de Justin miou em aprovação. A criatura bateu em suas entranhas, quase forçando Justin para quebrar a maldita porta a baixo. Justin espalhou suas mãos, descansando contra a moldura de madeira quando ele fechou os olhos.

Ele teve que ir com calma.

Havia barulho do outro lado da porta, dizendo que Trey estava caminhando de um lado a outro. Justin começou a imaginar o quadril balançando para trás e para frente. Ele queria morder os globos arredondados de Trey. Sua boca encheu de água desejando um gosto do pau do homem. E a ereção de Justin pulsava para ser conduzida profundamente na bunda de Trey. A cabeça de Justin estalou quando ele viu uma sombra em frente da janela à sua direita. O celular dele começou a zumbir, mas Justin ignorou. Ele bateu de leve na porta. — Trey, temos que ir.

— Eu não estou caindo nesse truque.

Justin olhou para a janela novamente, mas não viu nada. Ele sabia que não



estava imaginando coisas. Não havia como dizer quantas panteras ou lobos estavam na área, rastreando o cheiro de Trey. — Abra a porta, Trey. Arrebentar a maldita coisa poderia aumentar a agressão do intruso através do telhado. Justin queria fazer isso o mais silenciosamente possível antes do merda peludo.

O bloqueio clicou.

Justin abriu a porta do banheiro, colocando um dedo contra seus lábios. Os olhos de Trey se arregalaram, mas ele balançou a cabeça quando Justin o puxou para a sala e , em seguida, jogou a camisa de Trey para ele. — Vista-se — , ele murmurou.

Trey enfiou a camisa sobre a cabeça e , em seguida, rapidamente amarrou os sapatos.

Justin deslizou a mão ao bolso interno do casaco que ele tinha trazido junto, puxando a pequena arma fora. Os olhos de Trey correram para a mão de Justin. — O que ...

Mais uma vez, Justin pressionou o dedo em seu lábio. Trey imediatamente acalmou, mas os seus olhos nunca deixaram a arma. Agarrando a mão de Trey, Justin se dirigiu para a parte de trás. Justin sabia que eles não iam fugir tranquilamente.

Mas ele esperava que, pelo menos, escapassem para fora da cabana antes que alguém atacou.

Ele precisava de espaço aberto para manobrar.

Abrindo a janela do quarto, Justin colocou a cabeça para fora e olhou ao redor. Tudo claro.

Ele pulou, caindo em seus pés, e depois ajudou Trey. Seu companheiro quase caiu sobre o seu rosto, mas Justin o agarrou. Um rugido baixo soou atrás dele. Justin virou para ver um desconhecido em pé, com os olhos de um âmbar esverdeado.



Olhos de pantera. Não haveria raciocínio com esse cara. O estranho estava correndo por puro instinto agora.

Trey puxou a mão de Justin. — Vamos.

Justin se apoiou, levantando sua arma e apontando para o intruso. O homem não parecia perturbado. — Dê-me o criador. — O estranho falou em um rosnado baixo.

— Oh, inferno não. — Trey em suas costas se movia, tentando puxar Justin com ele. — Podemos, por favor ir?

Ao mesmo tempo que o estranho rosnou, Justin girou e decolou, puxando Trey junto. Ele podia ouvir a perseguição do estranho. Justin olhou por cima do ombro e amaldiçoou quando ele avistou outro homem correndo para fora da floresta, atrás do outro cara.

Isso ia ficar feio.

— Dois! — Trey gritou. — Você tem que estar brincando comigo.

Justin desejou que fossem apenas dois, mas ele sentiu mais próximos ao local.

Isso foi se transformando em um maldito pesadelo. Ele precisava pegar o telefone e pedir o helicóptero para os retirar daqui, agora.

Enquanto corriam pela floresta, Justin fez a chamada. O piloto do helicóptero disse a Justin que ele poderia chegar em 15 minutos. Muita coisa poderia acontecer em quinze minutos. O único lugar que Justin poderia pensar para levar Trey onde não seria superado pelos shifters com tesão era uma cidade humana.

Eles não tinham escolha.





Max rosnou quando Justin ligou para ele e disse que eles estavam sendo caçados por vários alfas. Era pior do que ele temia. Ele deu a Justin a localização de uma casa que possuía no Texas, esperando como o inferno que os dois fossem deixados em paz por tempo suficiente para o calor de acasalamento dissipar ou para Trey engravidar.

Max sabia do passado conturbado de Trey, mas a única maneira de curar um coração partido foi permitir que alguém se aproximasse. Por muitos anos, Trey tinha sido fechado.

Max amava Trey como um filho e odiava vê-lo tão só e, na maioria das vezes, indiferente. Trey merecia alguém para amá-lo, alguém que pudesse penetrar na parede que Trey tinha criado a sua volta e ajudar o homem a se curar.

Max só esperava como o inferno que os dois sobrevivessem tempo suficiente para obter a sua merda juntos.

Ele não se arrependeu de sua decisão de colocar os dois juntos. Ele sabia que Justin era um macho dominante e que Trey daria ao homem o que ele precisava.

— Hey — , disse Domingo quando ele bateu os nós dos dedos na porta do escritório . — Eu tenho uma pista em um leilão que está sendo programado em uma semana.

Max acenou para Domingo entrar.

Agora era de voltar aos negócios.

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem



Trey não podia acreditar que ele foi pego nessa besteira.

Pior, o calor não tinha diminuído. Se qualquer coisa, ele tinha crescido mais quente. Tudo o que ele podia pensar durante a corrida era o quão bom seria a sensação de ter Justin transando com ele no chão da floresta. O perfume de Justin estava fazendo derreter o cérebro de Trey.

— Quanto mais? — Ele perguntou a Justin quando ele olhou por cima do ombro. Deus, ele realmente precisava parar de olhar para trás. A visão dos homens perseguindo ele só fez gelar o sangue de Trey. Não havia dúvida em sua mente que Justin iria proteger Trey, mas o custo dessa proteção era o que mais assustou Trey. Havia três homens que vinham atrás deles. Apesar de Justin ter um bom tamanho, ele duvidava que o homem pudesse derrubar três alfas.

— Estamos chegando perto — , Justin respondeu enquanto eles passavam através da folhagem. Trey gritou quando sentiu mãos agarrando sua camisa. Justin virou, puxando seu braço para trás e socou o cara que o agarrou. Os olhos de Trey se viraram para os outros que estavam se aproximando. Ele e Justin não iriam sobreviver a isso.

Os alfas certamente matariam Justin e Trey não queria nem pensar no seu destino.

Justin e o alfa que o tinha agarrado começaram a brigar. Trey recuou até que ele ficou contra uma árvore. Os dois alfas que estavam se aproximando tinham aquele olhar de desejo em seus olhos.



Ele pensou que os dois estavam prestes a levá-lo para baixo quando um atacou o outro. Eles entraram em batalha a uns vinte metros dele. Este foi um pesadelo maldito!

— Corra! — Justin gritou com Trey enquanto o homem com que Justin estava lutando acertou alguns bons socos, fazendo a cabeça de Justin pular de volta. Trey olhou entre os dois lutando para a esquerda, e depois de volta para Justin. Ele não ia deixar Justin aqui para cuidar de si mesmo.

Mesmo que ele conseguisse levar seu oponente para baixo, havia mais dois homens para lutar. Trey tinha pavor de usar seu dom.

E se ele acidentalmente ferisse Justin? Ele não poderia viver com a culpa, se Justin fosse prejudicado. Observando um grande ramo não muito longe de onde ele estava, Trey correu e o agarrou. Ele o ergueu acima da cabeça e trouxe-o com força no cara que Justin estava lutando. O alfa virou, rosnando para Trey. Oh, rapaz.

Talvez ele devesse ter pensado nisso primeiro. Não havia nenhuma maldita maneira de Trey poder derrotar um alfa.

O que ele estava pensando? Felizmente, a distração foi o que Justin precisava. Bateu o homem para fora antes de pegar Trey e decolar. Trey derrubou o ramo, rezando para os outros dois homens continuarem a lutar por tempo suficiente para ele e Justin conseguir fugir.

Mesmo que Trey estava apavorado de engravidar, se o destino decidiu que iria acontecer, ele preferia que Justin fosse o único, e não um estranho qualquer. Trey estava com medo de que ele não ia ter paz até Justin o engravidar ou um daqueles alfas levar-lhe ao chão.

Não havia qualquer parte do território shifter que eles poderiam ir sem seu cheiro de acasalamento fazendo todo mundo ficar louco. ,



Isso levou Trey a pensar enquanto eles continuaram a correr em direção ao helicóptero que Justin tinha arranjado.

Se não fosse por Rupert, Trey voluntariamente deixaria Justin tê-lo?

Será que ele voluntariamente começaria uma família com o cara?

No fundo do seu coração, Trey sabia a resposta sim.

Justin era tudo o que um companheiro devia ser, quando o cara não estava sendo um idiota.

Talvez, apenas talvez, eles realmente tenham uma boa vida juntos.

Isso não é nada, mais uma ilusão. Você sabe muito bem que Rupert está acabando com as panteras dotadas. Ele é a razão dos Chekota criadores estarem à beira da extinção.

Trey sabia que isso era verdade. O homem não tinha parado de matar criadores. Ele tinha encontrado uma forma melhor de esconder o que estava fazendo.

Até agora.

Pareceu tão injusto que Trey estava deixando o bastardo ditar sua vida. Ele não devia estar corredo. Trey devia estar de volta naquela cabana, ficando quente e pesado comnão. Trey devia estar de volta em território Riverwalker porque ele nunca deveria ter corrido, em primeiro lugar. Mas o medo do que poderia acontecer o mandou correr como um coelho assustado. Trey estava cansado disso.

Ele não queria correr mais.

Agora que ele se lembrava do que tinha acontecido há muito tempo, ele queria colocar essas memórias para descansar e continuar com sua vida. O problema era, Trey sabia que ele não iria encontrar nenhuma paz até Rupert estar morto. Ele sempre olharia por cima do ombro, sempre viveria com o medo de que Rupert o encontrasse.

E se Trey desse à luz, seu medo se multiplicaria. Isso não era maneira de viver.



— Justo lá em cima. — Justin apontou para um grupo de árvores. — Um pouco além dessas árvores é a clareira.

Trey ouviu o som de um helicóptero naquele momento. Parecia que ele estava se aproximando. Quando ele se virou para olhar para trás, Trey viu que os dois alfas que tinha lutado entre si foram ganhando terreno sobre eles.

— Então nós precisamos correr rápido — Trey gritou enquanto eles passavam através das árvores e entraram numa clareira.

O helicóptero tocou o solo. Trey e Justin correram em direção a ele. Seus perseguidores não estavam desistindo.

Justin saltou para a parte de trás do helicóptero e, em seguida, estendeu a mão para Trey. Assim que ele pegou a mão de Justin, um dos alfas puxou a camisa de Trey. Justin estendeu a mão e usou a sua bota para derrubar o homem. Ele puxou Trey para dentro e o helicóptero decolou.

Olhando para baixo, Trey engasgou quando viu não dois, mas cinco homens entrando na clareira.

— Isso foi bem perto — disse Justin quando ele puxou Trey mais para o helicóptero. — Muito bem perto.

Trey não poderia concordar mais.

Capítulo Oito

Justin observou a área movimentada antes de correr furtivamente com Trey do carro para dentro da casa. Quando Max tinha dito que era dono de uma casa no Texas, Justin não tinha ideia que ficasse em uma área urbana densamente povoada.

Que diabos o cara estava pensando?

A maioria dos humanos reagem mal quando descobriam que um shifter estava próximo ao local. Felizmente ele e Trey tinham vivido entre eles



há anos. Eles sabiam como misturar-se.

— Eu ainda não sei por que não podíamos parar no Starbucks. — Trey reclamou. — Faz semanas desde que eu tive um de seus cafés.

Justin colocou a arma em sua jaqueta antes de colocar a roupa do outro lado da parte de trás do sofá. Ele dobrou as mangas e, em seguida, entrou na cozinha para avaliar a sua situação alimentar. O calor de acasalamento não se dissipou e foi levando tudo em Justin para se impedir a distância.

Ele rangeu os dentes contra o desejo de agarrar Trey e ir em direção ao quarto, enquanto abria os armários para ver se havia itens não perecíveis armazenados lá. Ele ia ter que fazer uma corrida até a loja local para estocar a geladeira e freezer.

Justin não vivia em território shifter, então ele não tinha a sua própria horta. Ele fez compras, como os seres humanos, mas tentava comer alimentos orgânicos. Ele também era dono de um carro híbrido, embora não o dirigia muitas vezes, uma vez que seu trabalho o mantinha em movimento.

Usando as palmas das mãos, Justin esfregou os olhos.

Não só ele estava preparado e pronto, mas esgotado também. A corrida a partir da floresta tinha exigido muito dele e, ele não tinha dormido toda a viagem para o Texas. Tudo o que ele queria fazer era foder Trey contra o balcão e depois dormir por dois dias.

— Você não me respondeu. — Trey começou a vasculhar os armários, mas Justin podia ver que o homem estava duro como uma rocha. Ambos estavam tentando malditamente duro manter-se longe um do outro. Isso só não estava trabalhando. Justin nunca quis alguém, tanto quanto ele queria Trey.

E o calor do acasalamento não foi o único fator.

Justin sabia que ele estava se apaixonando pelo cara.

Trey era quente como o inferno.



Ele também era doce e tinha uma inocência sobre ele que Justin não encontrou em muitas pessoas.

Em sua linha de trabalho, estar perto de pessoas cansadas era o normal. Mas com Trey, tudo o que Justin queria fazer era segurar e proteger o homem ... além de enterrar o pau em sua bunda, é obvio.

Trey mordeu o lábio inferior, quando fechou o armário, os olhos em Justin. — Bem, nós podemos tomar um café?

O calor entre eles aumentou e Justin teve que piscar algumas vezes para lembrar o que o cara tinha acabado de lhe dizer.

— Isso é muito arriscado. — respondeu ao abrir a geladeira e olhar as prateleiras vazias. Ele não tinha ideia de por que estava olhando para lá, mas ele precisava se concentrar em outra coisa além do aroma rico e picante de Trey. — Embora nós estejamos cercados por seres humanos, poderia haver shifters na área.

— Eu não posso ficar enfiado aqui. Estou acostumado a me movimentar. — Trey reclamou.

— Você foi o único que fugiu para uma cabana isolada na floresta. — Justin apontou.

— Eu fiz isso para ficar longe de você! — Os olhos de Trey se arregalaram quando ele apertou os lábios.

Justin fechou os dedos em torno da alça na porta da geladeira, tentando o seu melhor para ancorar-se e não ir para o homem. — Você nunca deveria ter corrido de mim.

— Eu disse a você por que eu corri. — Trey saiu da cozinha em um acesso de raiva e Justin deixou. Se fosse atrás de Trey, não havia como prever o que iria acontecer. Mas tão duro quanto tentou ficar parado, Justin não poderia deixar de segui-lo. Ele encontrou Trey de pé junto a janela da sala, abraçando sua barriga e olhando para a rua de tráfego pesado.

— Olha... — Justin passou a mão sobre a cabeça, tentando encontrar



as palavras certas, mas elas lhe escaparam.

Trey era seu companheiro.

O cara também era um criador.

Justin nunca tinha dado qualquer pensamento sério em começar uma família, mas agora que a possibilidade estava lá, ele começou a imaginar como seu filho e de Trey seria.

Será que ele teria os lindos olhos castanhos de Trey e seu cabelo macio, ou o pequeno filhote teria as características fortes de Justin e sua teimosia?

Saber o quão avesso Trey era sobre engravidar fez o seu futuro instável como o inferno.

Mesmo quando o calor de acasalamento dissipasse em poucos dias, isso não pararia seu companheiro de engravidar mais cedo ou mais tarde.

O fim do calor não só significava que deixariam de querer rasgar a roupa um do outro. Significava também que os feromônios que Trey estava liberando iriam desaparecer de forma que nenhum alfa estaria vindo atrás do cara.

Não havia maneira de Justin passar toda a sua vida, sem tocar Trey. Isso era impossível.

Ele era um homem honrado, mas mesmo Justin tinha seus limites.

Ele não era um monge maldito, depois de tudo.

O sexo era uma parte da vida e Justin gostava de ter isso.

Inferno, ele queria tê-lo agora.

Infelizmente, nenhuma forma de controle de natalidade humana trabalhou em panteras. E uma vez que um criador não foi ouvido em um tempo muito longo, ninguém pensou em criar uma que iria parar a gravidez entre sua espécie.

— Toda a minha vida eu fui tão cuidadoso. — Os olhos de Trey cintilaram sobre a paisagem fora da janela. — Eu sabia o que eu era e o que



isso significava. Você foi a primeira... — Trey deu de ombros. — Agora as coisas estão mudando tão rápido que não tive tempo para respirar, muito menos pensar.

A respiração de Justin ficou presa em seu peito quando ele percebeu o que Trey estava dizendo.

O cara era virgem e Justin tinha colocado o homem de joelhos naquele elevador.

Ele tinha levado Trey na cabana sem saber que era a primeira vez do cara.

Merda.

— Por que nós não...

— Estou com fome. — disse Trey. — Podemos ir comer alguma coisa?

Justin sabia que Trey precisava de tempo para pensar sobre as coisas, mas não conseguia deixar Trey sozinho na casa.

Foi simplesmente muito arriscado.

Eles podiam pedir, mas Justin nunca havia desenvolvido um gosto para o fast food dos seres humanos.

O material era nojento.

— Há uma loja de alimentos totalmente naturais descendo a rua. — Ele pegou o casaco do sofá e tirou as chaves do bolso antes de deslizar o casaco sobre os ombros. — Mas nós temos que fazer isso rápido.

Não havia nada que Justin poderia fazer para mascarar o calor de acasalamento de Trey. Só havia uma coisa que poderia curá-lo e foi à única coisa que Trey se recusou a fazer.

A viagem foi curta, mas o trânsito estava pesado esta hora do dia. Justin teceu o seu caminho através do padrão de carros antes de puxar para dentro do estacionamento da loja.

Ele escolheu para estacionar nos fundos e usou essa entrada, em vez da frente.



Ele manteve Trey perto de seu lado enquanto eles compravam o suficiente de mantimentos para alguns dias. Uma vez que o calor se foi, Justin poderia levar Trey de volta para sua casa em Yosemite.

Quando eles se mudaram para a linha dos caixas, Justin sentiu uma pontada ao longo de sua coluna vertebral.

Ele olhou ao redor, mas não notou qualquer um lhe dirigindo muita atenção ou a Trey também.

Justin estava inquieto enquanto se moviam através da fila e, em seguida, pagou por suas compras.

A coisinha nunca o deixou.

Na verdade, ela estava ficando mais forte.

Ele tinha certeza que trazer Trey para a cidade superpovoada daria ao cara algum alívio.

Mas Justin tinha aprendido a não ignorar seus intestinos, e eles lhe diziam para obter Trey de volta para a casa.

Uma vez que as compras foram armazenadas no porta-malas, Justin levou Trey de volta, mantendo um olho em seus espelhos o tempo todo. Ele não viu ninguém os seguindo.

— Você vai para dentro da casa. — disse ele à Trey quando puxou para a garagem. — Vou levar os mantimentos para dentro. — Trey não discutiu. Parecia que ele estava imerso em seus pensamentos quando fechou a porta do carro atrás dele e se dirigiu para a casa. Justin saiu, examinando a área antes de levantar os sacos do porta malas.

Talvez ele estivesse sendo paranoico.

Esta situação era diferente de qualquer outra que já houvesse experimentado antes.

Ele estava guardando seu companheiro.

Seus nervos já estavam tensos como o inferno.

Era possível que ele estivesse à procura de problemas, quando não

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

havia qualquer um.

Afinal, sua concentração estava dividida em dois.

Parte dela estava assistindo para os sinais de que outro shifter estivesse na área. E a outra metade dele estava assistindo os quadris de Trey balançar antes do cara desaparecer pela porta.

Justin rangeu os dentes.

Seu corpo estava tão quente e pronto que alguém poderia submergi-lo em uma banheira de gelo e isso não faria nada para refresca-lo.

Ele precisava de alívio.

Infelizmente, isso não viria tão cedo uma vez que ele tinha que ficar em estreita proximidade com Trey.

Esta atribuição foi se provando muito malditamente torturante.



Trey virou o calor da água para baixo, esperando que o spray frio fosse esfriar sua pele. E não estava funcionando.

Tudo o que podia pensar era em deixar Justin tê-lo.

Ele estava doente e cansado de lutar contra isso.

Tudo o que Trey queria fazer era se sentir normal de novo.

Embora ele ainda estivesse cheio de medo do que poderia acontecer, Trey sabia que não podia deixar Rupert governar a sua vida. Ele tinha pensado nisso antes, mas a ideia foi se tornando cada vez mais proeminente em sua mente.

Decidindo que não queria lutar contra isso por mais tempo, Trey saiu



do chuveiro e se secou. Ele deixou a toalha cair no chão antes de ir para a sala onde Justin estava sentado, assistindo televisão.

Trey podia sentir seu interior tremer.

Ele nunca foi tão ousado antes.

Mesmo sabendo que Justin não iria recusá-lo, isso não impediu que mil asas vibrassem em seu estômago.

Justin olhou para cima quando Trey entrou na sala e Trey podia ver o calor acender nos olhos do homem. — O que você está fazendo? — A voz de Justin saiu áspera, rouca. Seus dedos se enrolaram em torno do controle remoto até que os nós dos dedos do cara ficaram brancos.

— Cedendo. — Trey cruzou as mãos na frente de sua virilha, sentindo suas pernas tremer.

Deixando o controle remoto de lado, Justin chegou para ele. Trey se sentiu ridículo. Ele estava nu, enquanto Justin estava completamente vestido. Mas isso não o impediu de puxar Trey para o seu colo. Os dedos de Justin deslizaram sobre suas costas, enviando um arrepio pelo corpo de Trey.

— Você sabe o que isso significa, Trey.

Ele acenou com a cabeça. — Estou cansado de correr. Eu também estou com medo da minha mente. — ele balançou a cabeça. — Mas não posso deixar Rupert ditar como eu vivo.

Justin virou, colocando as costas de Trey no sofá. — Eu sei que você provavelmente não vai acreditar em mim, mas eu juro que nada vai acontecer com você, Trey. Eu vou te proteger com a minha vida.

Trey estendeu a mão e segurou o rosto de Justin, maravilhado em como este homem lindo o queria tanto. Foi o calor, sem dúvida, mas Trey sabia em seu coração que parte disso era Justin.

Ele tinha pego Justin olhando para ele, às vezes. Não com fome, mas com saudade, como se o homem realmente quisesse estar com Trey.

— Diga-me que você não está dizendo isso apenas por causa do calor.



— disse Trey quando esfregou o polegar sobre o queixo forte de Justin. — Diga-me que parte disso é verdadeiramente você, me querendo, por mim e não pelo calor ou a minha capacidade de dar-lhe um filho.

Justin se inclinou e beijou cada um das pálpebras de Trey, tirando-lhe um suspiro. — Eu quero muito mais com você, Trey. Quero conhecê-lo, amá-lo, passar o resto de nossas vidas juntos.

Trey sorriu. — E o que te fez mudar de ideia? Quando nos encontramos pela primeira vez, sua expressão não era muito amigável.

Justin riu. — Oh, eu estava interessado. Eu estava lutando com o fato de estar atraído por você, porque nunca misturo negócios com prazer.

A revelação surpreendeu Trey. — Eu acho que isso é misturar em um nível muito profundo.

Justin sorriu. — É verdade. Pode confiar em mim, Trey. — Justin se arrastou para o sofá quando Trey inclinou-se mais para trás. Seus olhos estavam sobre a barba rala em todo o comprimento da mandíbula de Justin. Deus, como se ele não tivesse notado quão sexy o homem era antes? Seus dentes doíam por morder qualquer parte de seu companheiro.

— Confiar em você? — Trey estava começando a ver que podia. Justin colocou-se na frente de Trey quando o homem poderia facilmente ter ido embora.

— Com seu corpo, seu coração... a nossa vida, tudo. — Justin passou os dedos sobre o estômago de Trey, onde ele desenhara pequenos círculos sobre a pele. Trey vaiou quando Justin beliscou um mamilo.

Ele saboreou a sensação de Justin prendendo-o, mantendo-o enjaulado quando Justin apoiou um joelho de cada lado dos quadris de Trey. — Você vai começar a confiar em mim, Trey? Eu quero que você comece a ser um verdadeiro companheiro para mim, não só porque a minha pantera reivindicou a sua.

Incrível excitação percorreu Trey, fazendo seu coração bater rápido



enquanto seu pênis se tornava tão duro como aço. — Sim.

Justin roçou os lábios sobre a mandíbula de Trey enquanto seus dedos deslizaram sobre sua ereção. — Você quer uma vida comigo?

Como no inferno que o homem espera que ele pensasse? Especialmente quando havia uma parede de músculos que ondulavam sob seus dedos diretamente na frente dele. — Deixe para conversar mais tarde.

Justin deu uma risada profunda. — Ora, eu estou fazendo com que seja difícil para você se concentrar?

Trey deu um tapa no peito de Justin, surpreso com o quanto ele gostava desse lado lúdico do homem.

Justin quase nunca sorria, mas o riso do homem era rico e profundo, e Trey queria ouvir aquele som com mais frequência. — O que você acha?

Ele podia sentir o coração de Justin batendo em suas mãos antes do cara se inclinar e morder o lábio inferior de Trey. — Se você pode pensar agora, eu não estou fazendo um trabalho muito bom.

Trey engoliu em seco quando viu a fome pura no rosto de Justin, quando o homem começou a morder o seu caminho até o peito de Trey. Parte disso foi o calor de acasalamento, mas Trey não conseguia entender como Justin poderia o querer tão mal. Ele nunca tinha visto ninguém o olhando como se ele fosse à lua e as estrelas dessa pessoa.

Os olhos de Justin piscaram em direção Trey. — Mudou de ideia?

Arrastando as mãos pelo cabelo, Trey se sentiu como um tolo por estragar este momento. — Eu não posso deixar de ter medo do que poderia acontecer se eu fico grávido.

Usando a língua como um instrumento de tortura, Justin traçou um caminho em torno do umbigo de Trey antes de responder. — E eu não suporto ver você viver com medo. — Ele traçou outro caminho, só que desta vez a sua língua correu do umbigo de Trey para mais perto de sua virilha. — Eu quero passar o resto da minha vida com você, Trey. — Os olhos de Justin queimavam



com sinceridade.

Trey observou enquanto o homem afastou-se do sofá e descartou suas próprias roupas. Ambos estavam completamente nus agora e Trey só podia olhar para Justin em maravilha.

Além de um corpo lindo, o que Trey viu foi um bom coração, um homem carinhoso, e alguém que foi rapidamente chegando a significar tanto para ele que o pensamento o assustou até a morte.

Trey assistiu Justin puxar uma garrafa de lubrificante de debaixo das almofadas, mas ele estava longe demais para perguntar como esta tinha chegado lá.

Seu companheiro molhou os dedos, em seguida, colocou a garrafa de lado. A próxima coisa que Trey soube era que dígitos lisos estavam sondando o seu buraco.

Seus desejos se renovaram quando seus próprios dedos agarraram os ombros de Justin, seu corpo girando quando Justin colocou um dedo longo e grosso dentro dele antes de capturar os lábios de Trey.

— Perfeito. — Houve um ronronar perigoso na voz de Justin, que enviou um calafrio através de Trey. Ele podia sentir os músculos duros e corpo firme de Justin. O homem cheirava ricamente masculino, selvagem e delicioso. Trey foi caindo cada vez mais sob o feitiço do homem com cada beijo, cada impulso do seu dedo e, o aroma inebriante que enchia a sala.

— Você cheirou isso? — Trey engasgou quando Justin inseriu um segundo dedo, esticando os dois separados e movendo-os em torno na forma mais provocante.

— A nossa excitação combinada. — disse Justin quando mordeu suavemente no ombro de Trey.

Deus, Trey poderia banhar-se no cheiro.

Nunca antes tinha ele cheirado nada tão tentador, tão almiscarado e sedutor. Trey se derreteu no peito forte de Justin, seu corpo relaxando quando



Justin o puxou, impossivelmente mais perto, e traçou a veia no pescoço de Trey com a língua. Seu pulso pulsava descontroladamente no que Justin estava fazendo com ele.

Justin pegou o lóbulo da orelha de Trey entre os dentes enquanto inseria um terceiro dedo, fazendo Trey gemer mais alto, enchendo a sala com os sons de sua necessidade.

O peito de Justin retumbou profundamente quando ele puxou sua mão livre e, em seguida, ajustou Trey um pouco mais antes de abaixá-lo em seu pau grosso.

A respiração se apressou a partir dos pulmões de Trey, enquanto suas mãos se apertaram ao redor do pescoço de Justin, com a cabeça pendendo para o lado e ambos gemendo de prazer. Justin selou os lábios sobre Trey, dando-lhe um exuberante beijo molhado enquanto seus quadris começavam a se mover, a empurrar para cima, dirigindo seu pênis mais fundo e fazendo Trey perder a maldita cabeça. Ele deu aos lábios de Trey um processo lento, saboreando, lambendo, enquanto Trey passava a mão pelo cabelo sedoso de Justin.

— Tão perfeito. — Justin murmurou. Suas mãos na bunda de Trey, apertando-a, enquanto seu pênis era puxava para trás e, em seguida, deslizou para frente. A foda lenta estava deixando Trey louco.

Ele arqueou seu corpo em Justin, surpreso com o quão habilidoso e sensual o homem era quando se tratava de sexo. O chefe de segurança era tão intenso, mas suas habilidades de fazer amor eram o extremo oposto. Bem, o homem ainda era intenso, mas não havia nada brutalmente selvagem sobre a maneira como ele estava se movendo dentro de Trey, beijando-o ou o tocando.

A boca de Justin desceu e Trey choramingou quando os dentes do homem começaram a provocar seus mamilos.

Ele lambia a pele antes de beijar o seu caminho sobre o peito de Trey. Justin tomou seu tempo, sua língua sensualmente desenhando círculos



preguiçosos. Sua boca foi magistral, a inundação de calor trazendo uma névoa de suor na pele de Trey.

— Nós já estamos acasalados, mas eu quero que você diga que é meu. Eu quero ouvir essas palavras, Trey. — Justin beijou seu caminho de volta até o peito de Trey até que seus lábios estavam roçando suavemente para trás e para frente através da clavícula de Trey. — Diga que você pertence a mim.

O pênis de Justin continuou a esticar deliciosamente Trey enquanto ele se segurava, tentando o seu melhor para não cair sobre a borda muito cedo.

Ele não queria o seu tempo com Justin acabasse tão rápido, não ainda... nunca.

A boca de Justin tocou o pomo de Adão de Trey, os mágicos lábios trabalhando maravilhosamente em sua pele. Trey engoliu em seco, balançando no ritmo de Justin quando ele murmurou, — Eu não posso imaginar estar com mais ninguém.

Um duro impulso enviou Trey mais perto da borda quando os dedos de Justin o agarraram com mais força, puxando-o para mais perto.

— Isso é um sim, Trey?

Jogando a cabeça para trás e soltando um longo gemido lascivo, Trey achava difícil falar. Suas emoções estavam por todo o lugar, criando o caos dentro dele. Justin mordeu suavemente seu queixo.

— Sim. — respondeu Trey. — Isso é um sim.

Justin plantou as mãos em cada lado da cabeça de Trey, fazendo Trey o segurar apertado quando os quadris do homem começaram a mover-se rapidamente, deixando Trey no limite enquanto Justin transou com ele mais e mais.

Seus lábios buscavam os de Trey até que ele virou a cabeça, dando ao homem o que ele estava procurando.



Havia tanto fogo e paixão em seu beijo que Trey sentiu como se estivesse sendo marcado, tomado e reivindicado.

A fricção de seus corpos balançando juntos foi finalmente muito e Trey arqueou as costas, gritando enquanto seu pênis explodiu entre eles. Antes que soubesse o que estava acontecendo, Justin mordeu seu ombro com dentes muito afiados e um grunhido primal.

A sensação atirou seu orgasmo mais alto, fazendo-o sentir como se estivesse fora de controle.

Seus corpos se contorciam um contra o outro, lisos do suor e do gozo de Trey.

Justin deu aos seus quadris mais alguns golpes firmes antes de Trey sentir seu canal enchendo com seu sêmen. O rosnado do homem cresceu mais profundo, mais selvagem quando seu corpo balançou para cima, seu pênis apenas ligeiramente amolecendo enquanto Trey recuperava o fôlego.

Quando seu companheiro lambeu a ferida que ele havia criado, Trey balançou com o conhecimento de que ele realmente pertencia ao homem mais selvagemmente belo e tenebroso que ele já conhecera.

Capítulo Nove

— Eu peguei para você. — disse Domingo quando entrou no escritório de Max. O Sentinela entregou a Max um pedaço de papel. — Esse é o local do próximo leilão. Até onde sei, será daqui duas semanas.

Max sabia que não podia enviar Domingo. Gil estava se aproximando da hora do parto e não havia como dizer quanto tempo esta missão poderia levar. — Eu quero Kyle e Devyn para entrar e resgatar o criador.

Domingo riu. — Tem sido um tempo desde que Devyn viu alguma ação de campo. Tenho certeza que ele vai desfrutar da parceria com Kyle.

— Dificilmente. — Kyle ainda era imaturo e um pé no saco, às vezes.



Devyn tinha muita pouca paciência para a pantera selvagem. Poderia fazer aos dois algum bem se eles fossem emparelhados. Pelo menos, Max esperava que fosse assim. Viver juntos em um clã obrigava as panteras a ficar muito próximos o tempo todo. Quando dois dos membros não se davam bem, todos tinham uma dor de cabeça sólida.

— Se eu pudesse voltar, eu o faria. — disse Domingo. — Eu quero um pedaço de Regis, muito mal.

Todos eles queriam.

— Eu não quero Kyle ou Devyn para defrontar com Regis. O homem é muito perigoso. Seu único objetivo é tirar o criador de lá. — Max não queria contemplar o que aconteceria se um ou outro homem ficasse cara-a-cara com Regis. O alfa do Vale do Norte não era alguém para se tomar de ânimo leve. Kyle ainda estava treinando e Devyn não tinha visto a batalha por um tempo.

— Eu vou deixar isso claro para eles.

Max queria ir junto com os dois homens.

Mas quando ele olhou para Sari e Serenity cochilando nos enormes montes de almofadas, ele sabia que não poderia deixar seu companheiro e filha desprotegidos. Jordan, Trevor e seu filho estavam agora fora da cidade para uma reunião de negócios e não estaria de volta a tempo.

Após a reunião, Jordan tinha planejado tomar o seu companheiro e filho em suas primeiras férias em família.

Era algo que Jordan necessitava extremamente.

Ele trabalhou duro durante anos e nunca tinha perguntado se poderia tirar uma folga. O homem merecia passar mais tempo com sua família, longe deste caos.

Eles estavam com falta de sentinelas.

Max sabia que sua única opção era enviar Kyle e Devyn. — Informe-os e os deixem saber que os quero neste leilão em duas semanas.

Domingo assentiu enquanto Gil gingava para o escritório. — Onde

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

está aquele sorvete que você me prometeu?

Max escondeu o sorriso no beicinho de Gil.

Ele conhecia muito bem o sentimento de querer cuidar de seu companheiro. Sari tinha sido da mesma forma quando ele estava grávido e Max tinha feito tudo ao seu alcance para agradar ao homem.

Agora foi a vez de Domingo para saltar através de aros.

— Eu vou cuidar disso. — disse Domingo para Max quando ele colocou a mão nas costas de Gil e guiou o homem grávido do escritório de Max.



Justin acordou sobressaltado, sentindo alguém no quarto com ele e Trey. Seu companheiro estava atualmente situado entre o sofá e o corpo de Justin, mas isso não fazia com que se sentisse melhor.

— Entregue o criador.

Em um movimento rápido, Justin rolou do sofá e se levantou. O homem de pé perto da janela era desconhecido para Justin, o que significava que ele era, provavelmente, o alfa local.

— Eu não tenho escrúpulos em matá-lo. — disse o homem, enquanto seus olhos se viraram para onde Trey estava dormindo. — Você é a pessoa que trouxe o criador no meu território.

O cara estava falando sério? Eles estavam no Texas. Somente nômades shifter viviam em território humano. Justin deu um grunhido baixo de advertência. Instinto foi empurrando-o para frente, na intenção de dar espaço



para que o seu companheiro pudesse fugir.

— Você cometeu um erro. — disse Trey atrás de Justin. Ele se virou para ver seu companheiro sentado, uma almofada cobrindo a virilha e marca de nascença. — O calor do acasalamento se foi. Você chegou muito tarde.

O estranho deixou um grunhido rasgar do seu peito. — Você encontrou alguma maneira de cobrir o cheiro. Eu não sou idiota.

Justin inclinou a cabeça para trás. Embora ele ainda pudesse cheirar o sexo no ar, Trey estava certo.

O calor de acasalamento não estava mais lá.

O que significava, Justin virou ao redor, dando um passo perigoso para frente. Se ele pensava que estava se sentindo protetor antes, não era nada comparado com a necessidade que agora o consumia, ele se sentia extremamente protetor de Trey e a criança que tinham acabado de conceber.

— Eu acho que você deveria sair daqui enquanto ainda pode. — disse Trey. — Meu companheiro está pronto para rasgar sua garganta.

O homem parecia hesitante enquanto ele olhava entre Trey e Justin. — Você esta acasalado a ele?

Justin não sabia o que pensar. Ele nunca tinha visto um alfa mais confuso do que esse.

Estava acostumado a eles sendo egoísta e cheio de si, mas nunca questionando. Talvez este homem não fosse o alfa local.

Ele poderia ser um nômade procurando para a oportunidade de começar uma família. Agora Justin estava confuso, porque até onde ele sabia apenas alfas poderiam cheirar o calor de acasalamento.

Quem diabos é esse cara?

— Bem, duh. — disse Trey, fazendo Justin sorrir interiormente. — Eu não iria deixá-lo me foder se ele não tivesse.

Justin deu mais um passo ameaçador para frente.

O estranho deu um passo para trás, indo direto para a porta da

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

frente. Justin foi atrás do cara, mas ele foi embora em dois segundos. Ele voltou para sua forma humana, fechando e trancando a porta antes de virar para Trey.

Mesmo que Justin soubesse da hesitação de Trey, ele não conseguia parar o sorriso que se espalhou pelo seu rosto. — Precisamos leva-lo de volta ao território Riverwalker.

— Sim. — disse Trey. — Estou pronto para voltar para casa.

— Em breve, gatinho. — Justin planejava tomar seu tempo esta noite para mostrar a Trey o quão feliz e satisfeito ele realmente se sentia.



Justin e Trey haviam retornado ao território Riverwalker e de volta a vida normal.

Justin nunca tinha visto um homem olhar tão aliviado como Trey estava quando eles tinham puxado para a cabana de Max.

Para ser honesto, Justin ficou aliviado também.

Estar em fuga não era uma vida que ele teria escolhido para viver de propósito. Foi um inferno sobre os nervos.

Agora ele estava sentado, em seu escritório, assistindo a dias de filmagens. Enquanto Justin esteve afastado, mais algumas pinturas tinham desaparecido. Max queria a cabeça de alguém em uma bandeja.

Não só porque alguém tinha roubado a cara arte, mas porque o alfa odiava ladrões.

Trey também estava de volta ao trabalho, sentado à sua mesa,



conversando com sua irmã ao telefone.

Felizmente, no final nada de grave havia acontecido com Trey enquanto eles estavam fora. O homem tinha escorregado de volta ao trabalho sem problemas.

Max também havia contratado Justin em tempo integral quando ele descobriu que Justin e Trey estavam acasalados e esperando um filhote. O alfa parecia muito malditamente satisfeito consigo mesmo, fazendo Justin suspeitar que o homem tivesse algo a ver com ele e Trey ficarem junto.

— Teve sorte? — Trey perguntou quando encostou seu ombro no batente da porta. Justin olhou para cima e sentiu seu pau endurecer sob suas calças. Droga se Trey não parecia bonito como o inferno em um terno de negócio. O sorriso no rosto de Trey foi uma visão bem-vinda, considerando o tumulto que os dois tinham acabado de passar.

Justin sentou-se, as filmagens de segurança esquecidas quando ele acenou para seu companheiro entrar. Trey poderia ter revirado os olhos, mas Justin poderia dizer que o homem era mais do que feliz em obedecer. Ele caminhou até Justin e apoiou os cotovelos sobre a mesa, olhando para o monitor do computador. Isso não era bom o suficiente para Justin. Ele puxou Trey em seu colo, beijando o pescoço de seu companheiro.

— Eu tive a maior sorte do mundo quando te conheci.

Trey riu. — Boa resposta. Mas eu estava falando sobre as invasões.

Os olhos de Justin piscaram para a tela quando ele soltou um longo suspiro. — Ainda não. Quem está cometendo os crimes é muito bom em esconder sua identidade.

Trey mexeu os quadris quando ele se aproximou e Justin só podia gemer. Se o homem continuasse a fazer isso, Justin ia trancar a porta do escritório e ter seu mau caminho.

—O que é isso?— Trey bateu seu dedo contra o monitor.

Justin se inclinou mais perto, estreitando os olhos quando viu algo

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

que ele tinha perdido antes. O que o carro de Charity estava fazendo estacionado na garagem tão tarde da noite? Justin acelerou o vídeo e notou que o cara andava até o carro cerca de uma hora mais tarde, mas ele não tinha nada nas mãos. Ele observou Charity entrar e se afastar.

Mas a traseira do carro de Charity ficou parado por cerca de um minuto antes de finalmente sair do quadro de filmagem. Por que o cara parou na escada? Justin pegou o telefone e discou o número de Max.

— Eu acho que nós temos o nosso culpado.

— Eu gostaria de saber quem diabos esta roubando de mim. — disse Max com um rosnado baixo de sua voz.

Justin disse a Max o que ele tinha visto no vídeo.

— Estou enviando Domingo a sua casa para investigar. Se uma de minhas pinturas estiver lá, eu vou lidar com Charity. — disse Max. — Não deixe que ele suspeite de nada.

Justin resmungou. — Estou bem ciente de como fazer o meu trabalho.

Max desligou.

— Então, resolvemos o caso. — perguntou Trey.

— Nós vamos descobrir em breve. — Max puxou Trey em seus braços e beijou o ombro de seu companheiro. Ele ainda estava preocupado como o inferno que Rupert viesse atrás de Trey, mas como seu companheiro havia dito, nenhum deles estava indo para permitir que outra pessoa ditasse como eles iriam viver.

E Justin planejava viver uma vida plena e feliz com Trey.





Trey saiu do caminho, quando, no final da tarde, Domingo entrou na Consenza Corporation arrastando Charity pelo corredor.

— Que diabos isso significa? — Charity gritou quando passou arrastado pela mesa de Trey.

— Roubar da empresa. — respondeu Domingo. — Agora você tem que responder a Max.

—Você fez isso. — Charity gritou para Trey. — Eu sei que você fez. Você armou para mim!

Trey poderia ver através da acusação do homem. De certa forma, ele sentia pena de Charity. O cara não era apenas um viciado em sexo, mas ganancioso também. O homem era um interesseiro e, a julgar por seus crimes, uma vez que ele não conseguiu encontrar um paizinho na empresa, ele decidiu fazer um dólar ou dois nesses quadros.

— Eu não iria manter essa história quando Max questionar você. — disse Trey. — Ele odeia mentirosos.

— Sua vadia! — Charity se soltou das mãos de Domingo, indo direto para Trey com um grito alto. Trey pegou o peso de papel sobre a mesa e atirou-o para o cara. Charity caiu de imediato.

Domingo agarrou Charity, ajudando o homem desorientado a levantar. — Se eu fosse você, eu iria parar de acumular infrações. — disse Domingo. — Max não vai gostar de saber que você atacou um homem grávido.

A cabeça de Charity virou quando ele olhou para Trey. — Você é patético e sempre será. Você vai ver. Eu vou estar de volta.

— Não se eu tiver algo a dizer sobre isso. — disse Justin enquanto ele saía de seu escritório. — Você está acabado aqui, Charity.

Trey apoiou as costas no peito de Justin, observando quando Domingo arrastou o idiota gritando dentro do elevador. — Eu não quero saber o que Max vai fazer com ele.



Justin passou os braços em torno de Trey, sua mão esfregando sobre o abdômen de Trey. — Mais do que provavelmente Charity vai acabar sentado em uma cela. Seu crime não é grande o bastante para justificar a morte.

Virando-se, Trey sorriu para seu companheiro. — Chega de falar sobre Charity. Estou pronto para que o meu companheiro me leve para casa e me mostre o quanto ele me ama.

Justin segurou o rosto de Trey, sorrindo. — E eu te amo.

Trey riu. — Eu também te amo. Agora vamos indo, Sr. Kemp. Eu roubei alguns materiais de escritório e necessito ser revistado no corpo inteiro.

Justin deu um ronronar suave enquanto golpeava Trey em sua bunda. — Seu desejo é uma ordem, querido.

FIM